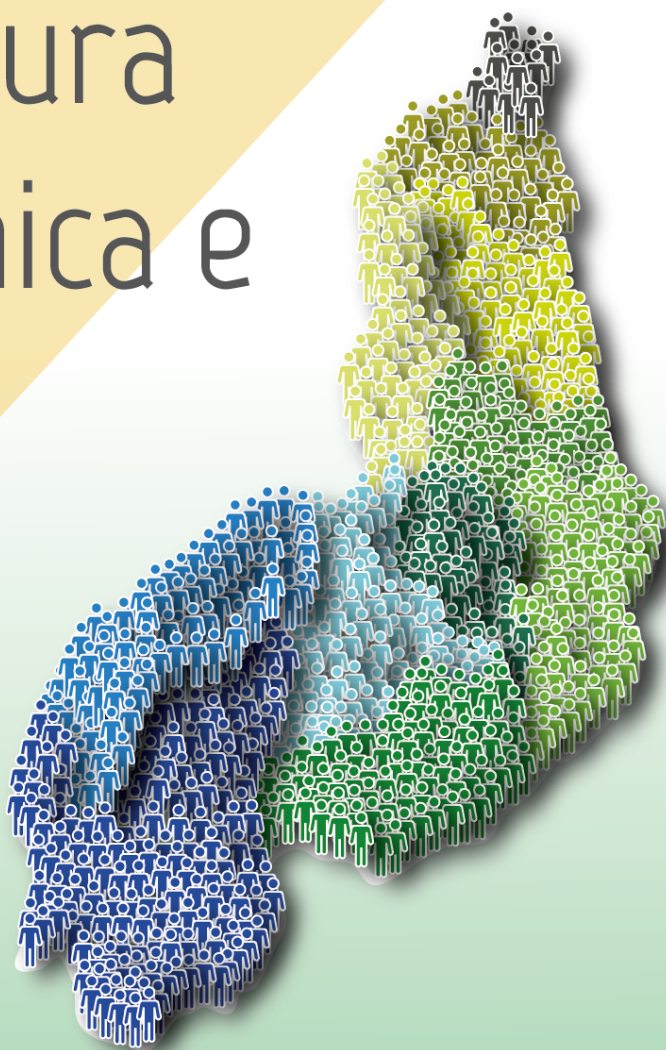




FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

Conjuntura Econômica e Social

1º Trimestre
2017



Teresina
2017

Conjuntura
Econômica

Boletim Analítico Trimestral
Janeiro/Fevereiro/Março
2017

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ (CEPRO)
PRESIDENTE
Antonio José Castelo Branco Medeiros

DIRETORIA DE UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS, PROJETOS E ÍNDICES SOCIAIS
Liége de Souza Moura

GERÊNCIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas

EQUIPE TÉCNICA
Elinda Moreira de Moura
Francisca Lopes Monteiro da Costa
José Alcion O. Costa
José Manuel Monteiro Rosa Simões Moedas
Maria do Carmo Nunes Gonçalves Araújo
Simplício Rodrigo Ferreira de Carvalho
Verbenia Maria C. Alves

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Cristiana de Moraes Nunes Melo

SETOR DE PUBLICAÇÕES
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Josely de Moura Lira Silva (estagiária)

DIGITAÇÃO
Paulo de Társo Pereira da Silva

TABELAS, GRÁFICOS E FORMATAÇÃO
Alcides Luís Gomes da Silva

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS
Av. Miguel Rosa, 3190 /Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 AGRICULTURA	7
2 COMÉRCIO	12
2.1 Comércio Varejista	12
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)	18
3 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC	21
3.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial.....	22
4 SERVIÇOS	23
4.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica.....	23
4.2 Número de Consumidores.....	25
4.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário.....	26
4.3.1 Abastecimento de água.....	26
4.3.2 Esgotamento sanitário.....	29
5 COMÉRCIO EXTERIOR	33
6 TRANSPORTE AÉREO	41
7 FINANÇAS PÚBLICAS	43
7.1 ICMS.....	43
7.2 FPE.....	44
7.3 IPVA	45
8 PREVIDÊNCIA SOCIAL	47
9 EMPREGO FORMAL	48
9.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas	48
9.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos	49
9.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico	49
10 RESUMO	52
SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES	54
Siglas	54
Termos e Definições	55

APRESENTAÇÃO

A Fundação CEPRO entrega ao público a edição da *Conjuntura Econômica e Social*, referente ao 1º trimestre de 2017.

Num momento de crise e de propostas diferentes para sua superação – situação que vivemos hoje no Brasil – torna-se mais importante acompanhar o movimento da conjuntura. Para o Piauí esse acompanhamento é mais importante ainda, pois devido à especificidade e heterogeneidade de nossa vinculação com a economia nacional, os impactos da crise vividos por nós são contraditórios.

Os dados do 1º trimestre de 2017 sobre as diversas variáveis que sempre são analisadas, em comparação com o 1º trimestre de 2016 ou com outros estados do Nordeste e do Brasil, são muito ilustrativos.

Estamos tendo uma *safr*a agrícola recorde devido ao bom inverno e a retomada da expansão da soja e do milho. Mas temos uma queda significativa no *comércio varejista*, combinada com o crescimento da *inadimplência*. A mesma retração se manifesta na queda no *movimento de passageiros* no aeroporto.

O *IPC* – Índice de Preços ao Consumidor em Teresina, pesquisa tradicional da CEPRO, continua caindo, embora ainda não tenha atingido o nível nacional; e as repercussões na cesta básica são menores que a dos preços em geral.

Um fato significativo nas *exportações* é que a cera de carnaúba supera levemente a exportação de soja, o que deve ser revertido, pois o fenômeno tem a ver com a grande queda na safra da soja no ano passado. O mel continua aumentando suas exportações, mas a castanha do caju permanece estagnada.

Continua crescendo o consumo dos *serviços públicos* oferecidos: a energia elétrica e a água; e, embora no ritmo lento característico, a cobertura de esgotamento sanitário continua crescendo. Esse dado é fundamental diante das mudanças que teremos na oferta de água e dos serviços de esgotamento em Teresina.

O *setor público*, apesar de atingido pela crise fiscal em nível nacional, viu crescer a arrecadação do ICMS, do FPE e do IPVA.

O valor total dos benefícios da *previdência federal* cresceu, mas o número de novos benefícios se reduziu no trimestre, o que deve impactar nos próximos trimestres.

Finalmente, o desafio maior é que o *emprego* continua em crise; permaneceu no trimestre a queda dos postos de trabalho.

Cada um desses dados pode ser visto em detalhes na publicação: que produtos agrícolas mais cresceram, quais produtos que mais pesaram na composição do IPC, quais os setores onde houve maior queda de postos de trabalho, quais os setores que mais contribuíram para a arrecadação, etc.

A CEPRO continuará no seu esforço de melhorar sua contribuição para a Análise Conjuntural. Trabalho que antecipa o comportamento do PIB (que terá os resultados de 2015 divulgados em novembro) e que pode estimular estudos mais aprofundados e os debates com a Academia e a sociedade. Por outro lado, faremos um esforço de divulgar cada boletim trimestral até 45 dias após o trimestre. Num momento de crise, o tempo conta muito.

Desejamos a todos uma boa leitura e mais uma vez parabenizamos a equipe técnica da CEPRO, nesse projeto comandada pelo nosso servidor-master Manuel Moedas.

Antônio José Medeiros
Presidente da Fundação CEPRO

1 AGRICULTURA

A produção agrícola do Piauí (cereais, leguminosas e oleaginosas) registrou previsão de crescimento de 39,95% no 1º trimestre de 2017. A estimativa da safra foi de 4.078.794 toneladas. No mesmo período do ano anterior a estimativa foi de 2.914.432 toneladas.

A regularidade das chuvas durante o período do plantio e do ciclo das culturas provocou resultados positivos na produção de grãos do Estado.

A Tabela 1 mostra a importância da soja e do milho, com participação de 54,11% e 40,15%, respectivamente, na produção de grãos.

Os dados são do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tabela 1
Estado do Piauí
Produção agrícola estimada em 2016 e 2017 (t)
Principais culturas

Produção	Estimada (t) 2016	Part. (%)	Estimada (t) 2017	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	1.086	0,04	1.118	0,03	2,95
Arroz	116.228	3,99	108.113	2,65	-6,98
Feijão ¹	97.094	3,33	112.068	2,75	15,42
Milho	1.580.579	54,23	1.637.670	40,15	3,61
Total de cereais e leguminosas	1.794.987	61,59	1.858.969	45,58	3,56
Oleaginosas					
Soja	1.107.484	38,00	2.207.204	54,11	99,30
Algodão ²	11.506	0,39	12.520	0,31	8,81
Mamona	455	0,02	101	0,00	-77,80
Total de oleaginosas	1.119.445	38,41	2.219.825	54,42	98,30
Total geral	2.914.432	100,00	4.078.794	100,00	39,95

Fonte: IBGE/LSPA março 2016/2017.

Notas: 1 Inclusive 1ª e 2ª safras do ano.

2 Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A Tabela 2 apresenta a área colhida estimada em 2016 e 2017.

Tabela 2
Estado do Piauí
Área colhida estimada em 2016 e 2017 (l (ha))
Principais culturas

Área colhida	Estimada (ha) 2016	Part. (%)	Estimada (ha) 2017	Part. (%)	Varição (%)
Cereais e Leguminosas					
Fava	2.098	0,16	2.259	0,16	7,67
Arroz	76.007	5,63	65.689	4,53	-13,58
Feijão ¹	216.030	16,00	228.640	15,78	5,84
Milho	486.210	36,00	452.647	31,24	-6,90
Total de cereais e leguminosas	780.345	57,78	749.235	51,71	-3,99
Oleaginosas					
Soja	564.123	41,77	694.011	47,90	23,02
Algodão ²	5.565	0,41	5.524	0,38	-0,74
Mamona	565	0,04	124	0,01	-78,05
Total de oleaginosas	570.253	42,22	699.659	48,29	22,69
Total geral	1.350.598	100,00	1.448.894	100,00	7,28

Fonte: IBGE/LSPA março 2016/2017.

Notas: 1 Inclusos 1ª e 2ª safras do ano.

2 Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

Segundo estimativa, o arroz apresenta queda de 6,98% da produção agrícola e 13,58% na área colhida, em razão da redução na área plantada nos projetos agrícolas. Nestas condições, poderá atingir 108.113 t para uma área colhida de 65.689 ha.

A soja, principal cultura da balança comercial do Piauí, mostra a maior estimativa de incremento (99,30%) na produção agrícola. A área colhida apresenta crescimento de 23,02% e previsão de 2.207.204 t para uma área de 694.011 ha.

A cultura do milho registra estimativa de incremento de 3,61% na produção agrícola, enquanto a área colhida apresenta queda de 6,90%. Para 2017, estima-se uma produção de 1.637.670 t, em uma área colhida de 452.647 ha.

Quanto ao feijão, existe incremento de 15,42% na produção agrícola e 5,84% na área colhida. No período de janeiro a março de 2017, a estimativa da produção é de 112.068 t, para uma área colhida de 228.640 ha.

A cultura do algodão apresenta estimativa de crescimento (8,81%) na produção agrícola e queda de 0,74% na área colhida. A previsão da produção é de 12.520 t, em uma área colhida de 5.524 ha.

A fava e a mamona são culturas de fraca expressão na quantidade produzida e na área colhida. Para a fava, existe uma estimativa na produção de

1.118 t, crescimento de 2,95%, para uma área colhida de 2.259 ha, crescimento de 7,67%. A mamona apresenta estimativa de produção de 101 t (redução de 77,80%). Para a área colhida, existe previsão de 124 ha (queda de 78,05%).

A Tabela 3 registra a estimativa do rendimento médio da produção agrícola das culturas de cereais, leguminosas e oleaginosas.

Tabela 3
Estado do Piauí
Rendimento médio da produção agrícola estimada em 2016 e 2017 (kg/ha)

Culturas	Estimativa	
	2016	2017
Cereais, Leguminosas Oleaginosas		
Fava	518	495
Arroz	1.529	1.646
Feijão	449	490
Milho	3.251	3.618
Soja	1.963	3.180
Algodão ¹	2.067	2.267
Mamona	805	815

Fonte: IBGE/LSPA março 2016/2017.

Nota: 1 Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

A soja, principal cultura da produção agrícola do Piauí, mostra estimativa de rendimento médio em 2017 de 3.180 kg/ha, enquanto o obtido em 2016 foi de 1.963 kg/ha.

O arroz apresenta estimativa de rendimento médio de 1.646 kg/ha em 2017, enquanto em 2016, o rendimento médio foi de 1.529 kg/ha.

O milho mostra estimativa de rendimento médio de 3.618 kg/ha em 2017, contra 3.251 kg/ha, obtido em 2016.

O feijão apresenta estimativa de rendimento médio de 490 kg/ha em 2017, sendo que em 2016 foi de 449 kg/ha.

A fava mostra estimativa de rendimento médio de 495 kg/ha em 2017, enquanto em 2016, foi de 518 kg/ha.

O algodão registra estimativa de rendimento médio de 2.267 kg/ha em 2017, contra 2.067 kg/ha, obtido em 2016.

A mamona mostra estimativa de rendimento médio de 815 kg/ha em 2017, e em 2016, foi de 805 kg/ha.

A Tabela 4 destaca a produção de grãos estimada das principais culturas do Piauí e do Nordeste.

Tabela 4
Estado do Piauí
Principais culturas do Piauí e do Nordeste
Produção agrícola estimada em 2017 (t)

Estados	Principais Culturas			
	Soja (em grãos)	Arroz (em casca)	Milho (em grãos)	Feijão (em grãos)
Nordeste	9.414.649	483.472	6.643.952	696.262
Piauí	2.207.204	108.113	1.637.670	112.068
Ceará	-	38.985	171.488	73.067
Maranhão	2.489.295	257.036	1.892.564	44.805
Pernambuco	-	3.756	80.079	77.977
Alagoas	-	17.301	30.947	19.707
Parnaíba	-	4.418	67.317	44.220
Rio Grande do Norte	-	4.534	23.667	15.768
Bahia	4.717.600	7.929	2.096.880	299.205
Sergipe	-	41.400	643.340	9.445

Fonte: IBGE/LSPA março /2017.

- 1) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de soja, ficando atrás da Bahia e Maranhão;
- 2) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de arroz, sendo superado pelo Maranhão;
- 3) O Piauí é o 3º estado do Nordeste na produção de milho, atrás da Bahia e Maranhão;
- 4) O Piauí é o 2º estado do Nordeste na produção de feijão, ficando atrás da Bahia.

Quando se compara a estimativa da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí com a do agronegócio, verifica-se que a participação do agronegócio corresponde 86,54% da produção agrícola do Estado. A estimativa da produção agrícola do Piauí (4.078.794 t) contra o agronegócio (3.529.930 t) encontra-se por cultura na Tabela 5.

Tabela 5
Estado do Piauí
Estimativa da produção agrícola do Piauí e do agronegócio 2017 (t)
Principais culturas

Culturas	Produção do Piauí estimativa 2017 (t)	Produção agronegócio estimativa 2017 (t)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	108.113	15.334	14,18
Feijão	112.068	8.363	7,46
Milho	1.637.670	1.286.955	78,58
Soja	2.207.204	2.207.203	100,00
Fava	1.118	-	-
Algodão ¹	12.520	12.075	96,45
Mamona	101	-	-
Total	4.078.794	3.529.930	86,54

Fonte: IBGE/LSPA março 2017.

Nota: 1 Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

No tocante à estimativa da área colhida de cereais, leguminosas e oleaginosas do Piauí e do agronegócio, observa-se que a participação do agronegócio corresponde a 60,96% da área colhida do Estado. A estimativa da área colhida do Piauí (1.448.894 ha), contra o agronegócio (883.254 ha) está registrada por cultura na Tabela 6.

Tabela 6
Estado do Piauí
Estimativa da área colhida do Piauí e do agronegócio 2017 (ha)
Principais culturas

Culturas	Colhida do Piauí estimativa 2017 (ha)	Colhida agronegócio estimativa 2017 (ha)	Participação do agronegócio (%)
Arroz	65.689	6.480	9,86
Feijão	228.640	8.363	3,66
Milho	452.647	169.726	37,50
Soja	694.011	694.011	100,00
Fava	2.259	-	-
Algodão ¹	5.524	4.674	84,61
Mamona	124	-	-
Total	1.448.894	883.254	60,96

Fonte: IBGE/LSPA março 2017.

Nota: 1 Quantidade referente ao caroço que representa 67% do peso do algodão em caroço ou rama.

2 COMÉRCIO

2.1 Comércio Varejista

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista e seus principais segmentos. São pesquisadas empresas formalmente constituídas, que possuam 20 ou mais pessoas ocupadas e que têm o comércio varejista como atividade principal.

Segundo dados da PMC, o Comércio Varejista do Estado do Piauí registrou queda de 8,1% no primeiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto o Brasil atingiu retração de 3,0% no trimestre e decréscimo de 5,3% nos últimos 12 meses.

O volume de vendas do **comércio varejista** do Brasil e por Unidades da Federação estão mostradas na tabela seguinte.

Tabela 7
Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista por Unidade da Federação
2017 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Janeiro	Mensal ¹ Fevereiro	Março	No Ano ²	Acumulada 12 Meses ³
Brasil	-1,2	-3,7	-4,0	-3,0	-5,3
Rondônia	-7,6	-10,8	-1,4	-6,6	-11,8
Acre	-2,2	-5,5	-6,9	-4,9	-7,6
Amazonas	2,4	0,1	2,4	1,7	-7,8
Roraima	-14,8	-9,1	-9,5	-11,2	-0,9
Pará	-11,9	-14,2	-5,4	-10,4	-13,6
Amapá	0,2	1,1	2,7	1,3	-12,9
Tocantins	-8,2	-14,9	5,6	-5,6	-8,5
Maranhão	-0,5	-3,2	2,1	-0,5	-5,3
Piauí	-8,7	-9,9	-5,7	-8,1	-8,8
Ceará	-4,9	-9,0	-7,3	-7,0	-7,0
Rio Grande do Norte	-2,6	-4,4	-1,5	-2,8	-7,6
Paraíba	0,9	0,4	-0,6	0,2	-0,7
Pernambuco	-3,2	-1,6	2,5	-0,8	-7,5
Alagoas	5,3	5,1	5,8	5,4	-3,1
Sergipe	-8,8	-10,3	-8,5	-9,2	-9,1
Bahia	-3,8	-6,4	-4,6	-4,9	-10,5
Minas Gerais	1,5	0,2	1,2	1,0	-1,2
Espírito Santo	-8,8	-23,7	-8,9	-13,6	-11,6
Rio de Janeiro	-4,5	-6,6	-7,1	-6,1	-7,7
São Paulo	0,5	-3,1	-8,9	-3,9	-4,2
Paraná	-1,4	-1,3	3,5	0,3	-3,1
Santa Catarina	6,5	10,6	15,2	10,7	-0,2
Rio Grande do Sul	2,3	-3,1	-0,3	-0,3	-4,3
Mato Grosso do Sul	-0,7	-1,3	-2,2	-1,4	-5,9
Mato Grosso	-1,5	-6,2	2,0	-1,9	-8,4
Goiás	-7,9	-7,1	-17,0	-10,8	-9,5
Distrito Federal	-11,1	-11,2	-10,3	-10,9	-10,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: 1 Base: Igual mês do ano anterior = 100.

2 Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

3 Base 12 meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Das 27 Unidades da Federação, 07 apresentaram resultados positivos e 20 mostraram resultados negativos para o volume de vendas do comércio varejista no primeiro trimestre de 2017. Segundo as regiões, os melhores resultados foram:

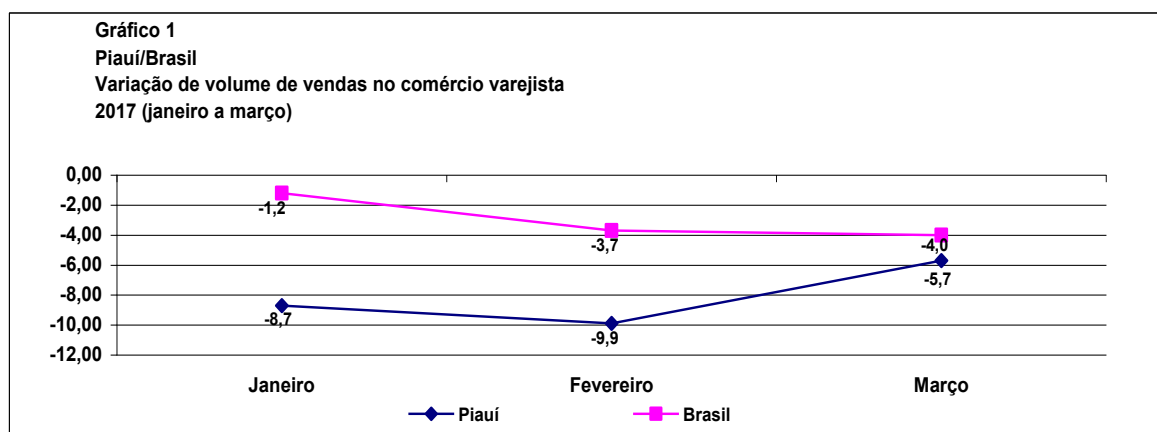
- Amazonas, na região Norte (1,7%);
- Alagoas, na região Nordeste (5,4%);
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-1,4%);
- Minas Gerais, na região Sudeste (1,0%);
- Santa Catarina, na região Sul (10,7%).

A tabela a seguir compara a variação do volume de vendas do **Comércio Varejista** para o Piauí e para o Brasil.

Tabela 8
Piauí/Brasil
Variação de volume de vendas do comércio varejista
2017 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Janeiro	Mensal Fevereiro	Março	Acumulada No Ano	12 Meses
Piauí	-8,7	-9,9	-5,7	-8,1	-8,8
Brasil	-1,2	-3,7	-4,0	-3,0	-5,3

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC.

O **Comércio Varejista Ampliado** é composto pelos grupos de atividades do varejo, acrescido dos segmentos Veículos e motocicletas, partes e peças e Material de construção. Essa diferenciação acontece porque, enquanto os demais segmentos têm suas receitas geradas predominantemente na atividade varejista, estes dois últimos abrangem tanto varejo como atacado.

O **Comércio Varejista Ampliado** do Piauí encerrou o primeiro trimestre de 2017 com retração de 8,7%, enquanto o Brasil mostrou queda de 2,5%.

O volume de vendas do **Comércio Varejista Ampliado** do Brasil e por Unidades da Federação encontram-se na tabela a seguir.

Tabela 9
Brasil
Varição de volume de vendas do comércio varejista ampliado por Unidade da Federação
2017 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação (%)				
	Mensal ¹		Fev/2017	Acumulada	
	Jan/2017	Fev/2017			No Ano ²
Brasil	-0,1	-4,8	-2,7	-2,5	-7,1
Rondônia	-15,4	-18,8	-7,4	-13,8	-9,2
Acre	-3,9	-10,4	-3,4	-5,8	-10,8
Amazonas	3,5	-	2,8	2,2	-8,1
Roraima	-5,0	-2,4	-3,0	-3,5	0,6
Pará	-7,3	-13,2	-0,5	-6,9	-13,1
Amapá	-0,4	0,4	0,8	0,3	-11,7
Tocantins	-4,4	-11,9	8,4	-2,3	-10,6
Maranhão	3,2	-2,0	4,2	1,9	-7,4
Piauí	-7,9	-12,7	-5,8	-8,7	-8,4
Ceará	-0,9	-6,2	-4,8	-3,9	-8,5
Rio Grande do Norte	-5,0	-6,9	-5,8	-5,9	-8,6
Paraíba	-0,3	1,2	3,5	1,5	-3,2
Pernambuco	-2,5	-4,1	3,0	-1,2	-8,3
Alagoas	3,0	1,2	6,3	3,6	-4,3
Sergipe	-6,8	-8,0	-4,8	-6,5	-9,8
Bahia	-2,9	-9,0	-2,0	-4,5	-9,4
Minas Gerais	-0,7	-4,6	-2,3	-2,5	-4,7
Espírito Santo	-7,5	-17,7	4,7	-6,5	-11,6
Rio de Janeiro	-1,0	-1,1	-4,0	-2,1	-9,1
São Paulo	1,0	-6,8	-7,9	-4,6	-6,9
Paraná	0,3	-4,8	0,7	-1,2	-4,0
Santa Catarina	7,1	9,2	11,7	9,4	-2,7
Rio Grande do Sul	6,5	0,7	6,4	4,6	-5,9
Mato Grosso do Sul	-2,7	-5,4	-5,4	-4,5	-6,2
Mato Grosso	0,6	-5,7	5,4	0,2	-8,2
Goiás	-11,0	-12,3	-15,5	-13,0	-11,0
Distrito Federal	-3,1	-6,7	-0,3	-3,3	-9,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: 1 Base: Igual mês do ano anterior = 100.

2 Base no ano: Igual período do ano anterior = 100.

3 Base 12 Meses: 12 meses imediatamente anteriores aos 12 últimos meses = 100.

Das 27 Unidades da Federação, oito mostraram resultados positivos e 19 apresentaram resultados negativos para o volume de vendas na modalidade ampliada. Segundo as grandes regiões, os melhores resultados foram obtidos por:

- Amazonas, na região Norte (2,2%);
- Alagoas, na região Nordeste (3,6%);

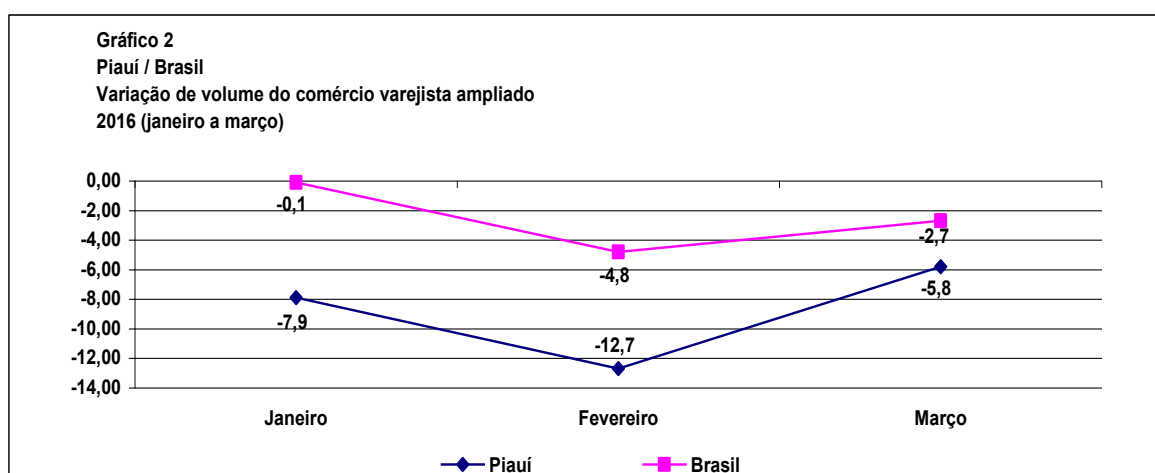
- Mato Grosso do Sul, na região Centro-Oeste (-4,5%);
- Rio de Janeiro, na região Sudeste (-2,1%) e
- Santa Catarina, na região Sul (9,4%).

A Tabela seguinte compara a variação do volume de vendas do **Comércio Varejista Ampliado** para o Piauí e para o Brasil no período em análise.

Tabela 10
Piauí / Brasil
Variação de volume de vendas do comércio varejista ampliado
2017 (janeiro a março)

Unidade da Federação	Variação				
	Janeiro	Mensal Fevereiro	Março	Acumulada No Ano	Acumulada 12 Meses
Piauí	-7,9	-12,7	-5,8	-8,7	-8,4
Brasil	-0,1	-4,8	-2,7	-2,5	-7,1

Fonte: IBGE. PMC.



Fonte: IBGE. PMC.

O **Comércio Varejista** nacional, em relação a março de 2016 apresentou taxa de -4,0%, em termos de volume de vendas. Assim, o **Comércio Varejista** acumulou redução de 3,0% nos três primeiros meses de 2017 e taxa acumulada nos últimos doze meses de -5,3%.

O **Comércio Varejista Ampliado**, que inclui o varejo e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, voltou a registrar variação negativa para o volume de vendas sobre o mês imediatamente anterior. No confronto com março de 2016, o **Comércio Varejista Ampliado** apresentou recuo de 2,7% para o volume de vendas. No que tange às taxas acumuladas, os resultados foram de -2,5% no ano e de -7,1% nos últimos doze meses, para o volume de vendas.

Tabela 11

Brasil

Indicadores do volume de vendas do comércio varejista e comércio ampliado segundo os grupos de atividades
2017 (janeiro a março)

Atividades	Meses ¹			Acumulado	
	Taxa de Variação (%)			Taxa de Variação (%)	
	Janeiro	Fevereiro	Março	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista²	-1,2	-3,7	-4,0	-3,0	-5,3
1. Combustíveis e Lubrificantes	-6,0	-8,5	-2,4	-5,6	-8,3
2. Hipermercados, Supermercados, Prod. Alimentícios, Bebidas e Fumo	0,3	-0,7	-8,7	-3,1	-3,2
3. Tecidos, Vestuário e Calçados	-0,8	3,6	11,7	4,7	-7,4
4. Móveis e Eletrodomésticos	4,0	-6,0	10,5	3,0	-7,8
5. Artigos Farmacêuticos, Médicos, Ortopédicos e de Perfumaria	-2,1	-5,1	-1,8	-2,9	-3,4
6. Livros, Jornais, Revistas e Papelaria	-9,6	-7,0	5,7	-5,0	-13,2
7. Equip. e Materiais para Escritório, Informática e Comunicação	-6,6	-14,0	-12,4	-11,2	-10,8
8. Outros Artigos de Uso Pessoal e Doméstico	-3,1	-7,7	-5,3	-5,3	-7,8
Comércio Varejista Ampliado³	-0,1	-4,8	-2,7	-2,5	-7,1
9. Veículos e Motos, Partes e Peças	-3,6	-15,0	-6,1	-8,1	-12,8
10. Material de construção	4,7	-2,0	9,4	4,2	-6,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio.

Notas: 1 Referência: igual período do ano.

2 O indicador do Comércio Varejista é composto pelo resultado das atividades de 1 a 8.

3 O indicador do Comércio Varejista Ampliado é composto pelo resultado das atividades de 1 a 10.

Em março de 2017, na comparação com igual mês do ano anterior, o volume de vendas recuou 4,0% no **Comércio Varejista**. Dentre as atividades do varejo, cinco registraram variações negativas, por ordem de contribuição à taxa global, sendo elas: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-8,7%), seguido por Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-5,3%), Combustíveis e lubrificantes (-2,4%), Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-12,4%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (-1,8%). As atividades com desempenho positivo, em relação ao mesmo mês do ano anterior, foram Móveis e eletrodomésticos (10,5%), Tecidos, vestuário e calçados (11,7%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (5,7%).

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, em março de 2017, com queda de -8,7% no volume de vendas sobre igual mês do ano anterior exerceu a primeira contribuição negativa na formação da taxa global do comércio varejista. Em termos de resultados acumulados, a atividade apresentou variação no ano de -3,1% e nos últimos doze meses de -3,2%. Este setor, além de ser influenciado diretamente pela massa de rendimento médio real habitual dos trabalhadores e da taxa de desocupação¹, especialmente, em março deste ano sofreu também o chamado efeito base. As vendas em março de 2016 foram superiores as de março de 2017, devido à

¹ Segundo a PNAD Contínua, a massa de rendimento médio real habitual dos trabalhadores apresentou estabilidade no trimestre móvel de jan-fev-mar/17, frente ao mesmo trimestre do ano anterior. A mesma fonte registrou que a taxa de desocupação sofreu elevação de 2,8 pontos percentuais no mesmo período.

comemoração da Páscoa, que reflete na maior venda de chocolates no período. Em 2017 esta comemoração foi no mês de abril.

O setor de Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que engloba lojas de departamentos, joalherias, artigos esportivos e brinquedos, com queda de -5,3% frente a março de 2016 registrou a segunda maior contribuição negativa na formação da taxa do volume de vendas. A taxa acumulada nos três primeiros meses do ano foi de -5,3% e, para os últimos 12 meses foi de -7,8%.

O segmento de Combustíveis e lubrificantes com -2,4% de variação do volume de vendas em relação ao mesmo mês do ano anterior foi responsável pelo terceiro maior impacto negativo na formação do resultado global. Esta atividade vem apresentando queda desde janeiro de 2015, mesmo com os preços deste setor em trajetória declinante. No acumulado do ano, a taxa deste segmento foi de -5,6% e nos últimos 12 meses o decréscimo foi de 8,3%.

A atividade de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação registrou queda de -12,4% no volume de vendas em comparação com igual mês do ano anterior. Em relação aos resultados acumulados, observou-se taxa de -11,2% nos três primeiros meses do ano e recuo de -10,8% nos últimos doze meses. Esta atividade sofre influência do comportamento da massa de rendimento habitual real da população e da taxa de desocupação dos trabalhadores.

O volume de vendas do segmento de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos apresentou queda de 1,8% em relação a março de 2016. A taxa acumulada no primeiro trimestre foi de -2,9% e anual, de -3,4%.

O segmento de Móveis e eletrodomésticos registrou variação de 10,5% no volume de vendas em relação a março do ano passado, sendo o maior impacto positivo na taxa global do varejo. Os resultados da atividade em termos de acumulados nos três primeiros meses do ano e nos últimos 12 meses foram de 3,0% e -7,8%, respectivamente.

O grupamento de Tecidos, vestuário e calçados avançou 11,7% na comparação com março de 2016, mantendo-se positivo pelo segundo mês consecutivo (apresentava queda desde dezembro de 2014). A taxa acumulada no ano foi de 4,7% e para os últimos 12 meses foi de -7,4%.

A atividade de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou variação no volume de vendas de 5,7% sobre março de 2016. As taxas acumuladas no ano e em 12 meses continuam maiores que a média global para o varejo: -5,0% e -13,2%, respectivamente.

O **Comércio Varejista Ampliado**, que agrega o varejo e mais as atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, registrou em março 2017, em comparação ao mesmo mês do ano anterior (sem ajuste sazonal), variações de -2,7% para o volume de vendas. No volume de vendas, as taxas acumuladas foram de -2,5% no ano e de -7,1% nos últimos 12 meses.

O desempenho deste setor reflete, sobretudo, o comportamento das vendas de Veículos, motos, partes e peças, que apresentou, na comparação com março de 2016 a taxa foi de -6,1%, permanecendo negativo pelo trigésimo sétimo mês consecutivo. Em termos acumulados, as variações foram: -8,1% nos três primeiros meses e -12,8% nos últimos 12 meses. A queda das vendas para este segmento está associada ao menor ritmo da atividade econômica, além de outros fatores tais como, menor ritmo na oferta de crédito e restrição orçamentária das famílias.

Quanto ao segmento de Material de construção, que exerce menor peso na estrutura do varejo ampliado, as variações para o volume de vendas em relação a março de 2016 foram de 9,4%, voltando a ser positivo após recuo em fevereiro na taxa (-2,0%). As variações acumuladas foram de 4,2% no ano e de -6,2% nos últimos doze meses.

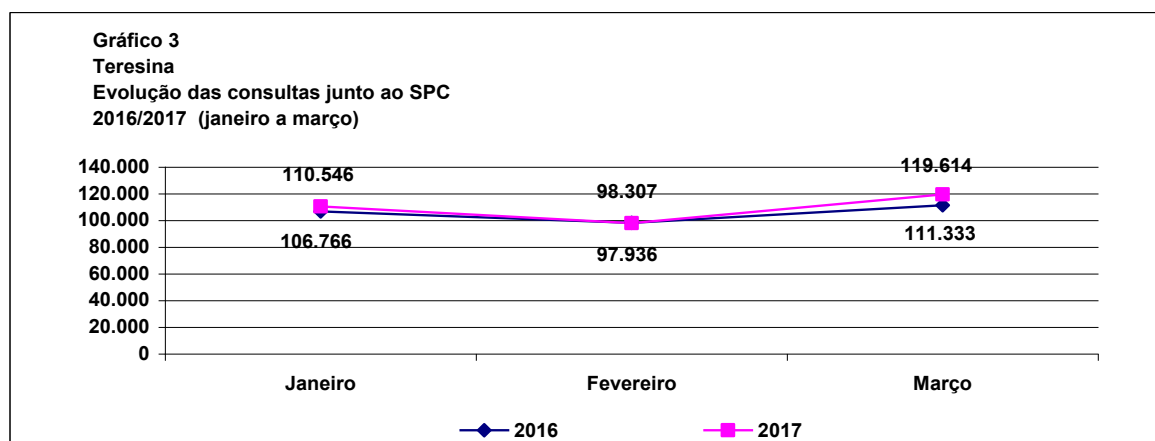
2.2 Serviço de Proteção ao Crédito (SPC)

A variação no número de consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) de Teresina apresentou crescimento de 3,69% no 1º trimestre de 2017, em relação ao ano anterior. Foram efetuadas 328.096 consultas junto ao SPC, número superior ao 1º trimestre de 2016 (316.406 consultas).

Tabela 12
Teresina
Consultas junto ao SPC
2016/2017 (janeiro a março)

Meses	Consultas		Var. (%)
	2016	2017	
Janeiro	106.766	110.546	3,54
Fevereiro	98.307	97.936	-0,38
Março	111.333	119.614	7,44
Total	316.406	328.096	3,69

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

O total das inadimplências alcançou 122.897 registros, enquanto em 2016 foram 173.735 registros, queda de 29,26% no primeiro trimestre de 2017 em relação ao ano anterior.

Tabela 13
Teresina
Inadimplência junto ao SPC
2016/2017 (janeiro a março)

Meses	Inadimplência – Registro de Entrada		Var. (%)
	2016	2017	
Janeiro	50.069	34.793	-30,51
Fevereiro	57.222	32.980	-42,36
Março	66.444	55.124	-17,04
Total	173.735	122.897	-29,26

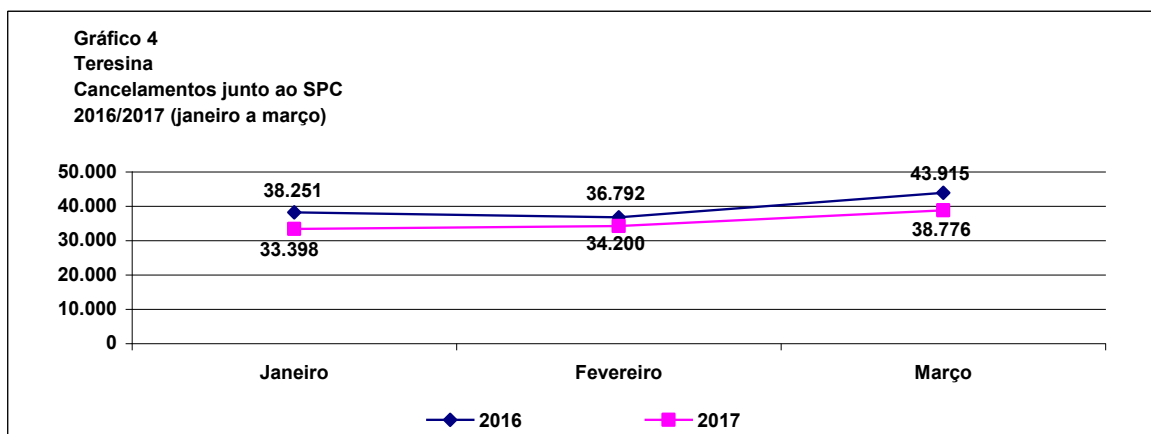
Fonte: SPC – Teresina.

Os cancelamentos dos cadastros junto aos consumidores teresinenses mostraram retração de 10,58%. Os meses de janeiro, fevereiro e março do corrente ano apresentaram queda de 12,69%, 7,04 e 11,70%, respectivamente. No 1º trimestre de 2017, houve uma diminuição de 12.584 cancelamentos.

Tabela 14
Teresina
Cancelamentos junto ao SPC
2016/2017 (janeiro a março)

Meses	Cancelamentos – Registros de Saída		Var. (%)
	2016	2017	
Janeiro	38.251	33.398	-12,69
Fevereiro	36.792	34.200	-7,05
Março	43.915	38.776	-11,70
Total	118.958	106.374	-10,58

Fonte: SPC – Teresina.



Fonte: SPC – Teresina.

3 ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Teresina, no primeiro trimestre de 2017, registrou variação de 1,72%, inferior ao ano anterior, que foi de 4,39%.

Os grupos com maior representatividade foram Transportes e Serviços Pessoais, com incremento de 6,67% e 3,57%, respectivamente.

Tabela 15

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Varição e influência no índice geral, segundo os grupos componentes da estrutura 2016/2017 (janeiro a março)

Grupos	2016		2017	
	Varição (%)	Influência ¹	Varição (%)	Influência ¹
Alimentação	7,19	64,53	0,80	13,62
Habitação	1,21	5,01	0,27	4,02
Artigos de Residência	0,99	0,50	1,43	2,94
Vestuário	1,24	1,32	-0,34	-1,02
Transportes	4,90	8,93	6,67	41,05
Saúde e Cuidados Pessoais	2,49	5,11	2,04	12,84
Serviços Pessoais	3,71	14,60	3,57	31,66
Índice Geral	4,39	100,00	1,72	105,11

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Nota: 1 Influência da variação na formação do índice no 1º trimestre de 2016/2017.

A Tabela 16 apresenta os produtos com maior destaque do grupo Transportes.

Tabela 16

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Itens do grupo Transportes que mais pressionaram no 1º trimestre de 2017

Item	Varição (%)	Influência ¹
Tarifa de ônibus urbano	20,00	33,35

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Notas: 1 Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2017 .

No tocante ao grupo Serviços Pessoais, os itens que mais pressionaram no primeiro trimestre de 2017, estão dispostos na tabela a seguir.

Tabela 17

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Itens do grupo Serviços Pessoais que mais pressionaram no 1º trimestre de 2017

Item	Variação (%)	Influência ¹
Mensalidade escolar 1º Grau	7,36	7,96
Mensalidade escolar 2º Grau	4,82	3,31
Cadernos	25,58	5,99
Cigarros	2,60	1,72

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Notas: 1 Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2017.

O grupo Transportes foi o mais representativo no 1º trimestre de 2016, conforme a tabela seguinte.

Tabela 18

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Itens do grupo Transportes que mais pressionaram no 1º trimestre de 2016

Item	Variação (%)	Influência ¹
Tarifa de ônibus urbano	10,00	6,53
Gasolina	4,66	2,36
Óleo diesel	3,00	0,05
Álcool	8,44	0,47
Bateria	7,67	0,10

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

Notas: 1 Influência da variação do produto na formação do índice no 1º trimestre de 2016.

3.1 Custo e Variação da Cesta Básica e Relação com o Salário Mínimo Oficial

A cesta básica alcançou R\$ 341,84, sendo que o maior incremento ocorreu no mês de janeiro de 2017, com aumento de 0,97%, seguido de março com 0,73%.

Quando comparado a cesta básica com o salário mínimo, o maior peso foi registrado em março de 2017 (36,48%) e o menor ocorreu em janeiro de 2017, representando 35,44% do salário mínimo oficial.

Tabela 19

Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida) - Teresina

Custo, variação da cesta básica e relação com o valor do salário mínimo oficial - 2017

Meses	Valor (R\$)	Variação (%)	Valor do Salário Mínimo Oficial (R\$)	Relação Cesta Básica x Salário Mínimo (%)
Janeiro	332,10	0,97	937,00	35,44
Fevereiro	339,87	0,20	937,00	36,22
Março	341,84	0,73	937,00	36,48

Fonte: Fundação CEPRO. Diretoria de Estatística e Informação.

4. SERVIÇOS

4.1 Evolução do Mercado de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica, no decorrer do 1º trimestre de 2017, foi de 786.003 mWh, crescimento de 2,72% em relação ao ano anterior.

Com relação ao consumo por classe, os maiores crescimentos foram: Próprio (18,60%), Iluminação Pública (8,75%), Serviço Público (4,71%) e Residencial (4,19%).

Tabela 20
Estado do Piauí
Evolução do consumo de energia elétrica por classe (MWh)
2016/2017 (janeiro a março)

Classe	2016 (MWh)	2017 (MWh)	Var. %
Residencial	375.238	390.960	4,19
Comercial	172.201	171.128	-0,62
Industrial	49.694	49.030	-1,34
Rural	31.677	31.169	-1,60
Poder Público ¹	52.861	54.317	2,75
Iluminação Pública	45.623	49.617	8,75
Serviço Público ²	37.102	38.851	4,71
Próprio	785	931	18,60
Total	765.181	786.003	2,72

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: 1 Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

2 Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).

O consumo de energia elétrica por classe e participação no mercado apresenta-se na Tabela 21.

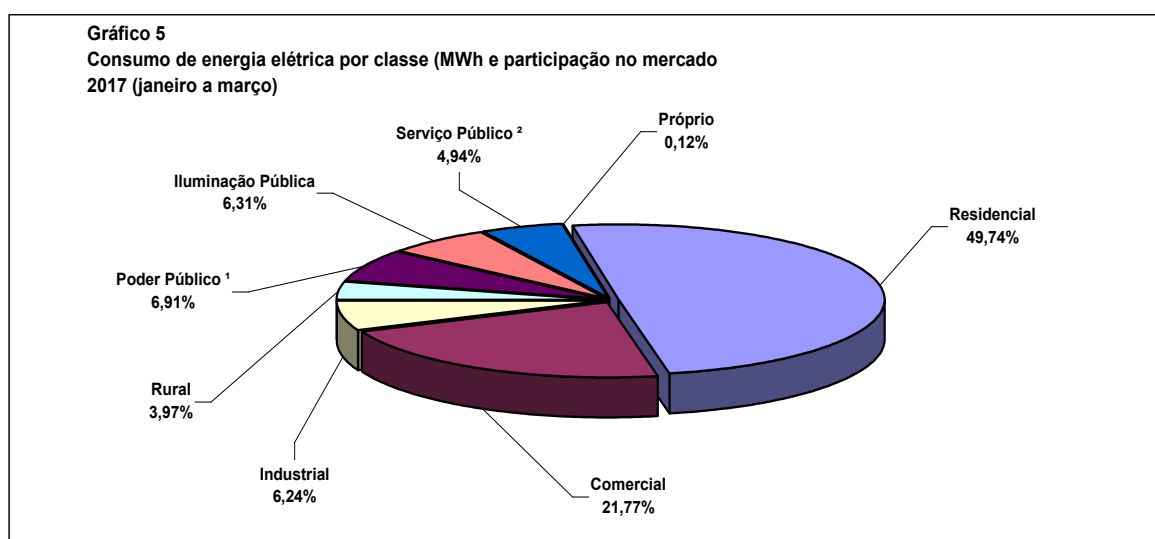
Tabela 21
Estado do Piauí
Consumo de energia elétrica por classe (MWh) e participação no mercado
2016/2017 (janeiro a março)

Classe	2016 (MWh)	Participação (%)	2017 (MWh)	Participação (%)
Residencial	375.238	49,04	390.960	49,74
Comercial	172.201	22,50	171.128	21,77
Industrial	49.694	6,49	49.030	6,24
Rural	31.677	4,14	31.169	3,97
Poder Público ¹	52.861	6,91	54.317	6,91
Iluminação Pública	45.623	5,96	49.617	6,31
Serviço Público ²	37.102	4,85	38.851	4,94
Próprio	785	0,10	931	0,12
Total	765.181	100,00	786.003	100,00

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: 1 Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federal, estadual e municipal.

2 Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras- Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

4.2 Número de Consumidores

O número de consumidores atingiu 1.238.848 clientes, incremento de 4,91%. Houve crescimento de 57.928 novos consumidores no 1º trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior.

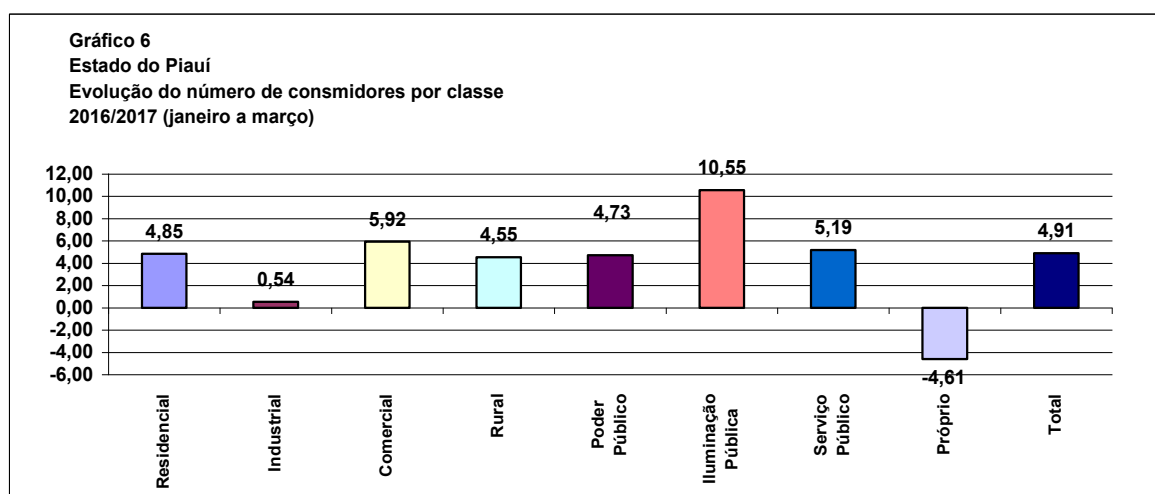
Tabela 22
Estado do Piauí
Evolução do número de consumidores por classe
2016/2017 (janeiro a março)

Classe	Março 2016	Março 2017	Varição %
Residencial	1.039.382	1.089.747	4,85
Industrial	3.347	3.365	0,54
Comercial	86.161	91.265	5,92
Rural	30.384	31.765	4,55
Poder Público	15.145	15.861	4,73
Iluminação Pública	398	440	10,55
Serviço Público	5.951	6.260	5,19
Próprio	152	145	-4,61
Total	1.180.920	1.238.848	4,91

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

Notas: (1) Poder Público – energia fornecida para os poderes públicos federais, estaduais e municipais.

(2) Serviço Público – energia fornecida para empresas de água, esgotos e saneamento (ex.: Agespisa).



Fonte: Eletrobras Piauí. Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

O consumo médio por consumidor residencial até março 2017 foi de 117,34 kWh/consumidor, queda de 6,15% em relação ao ano anterior. O consumo médio por consumidor industrial registrou retração de 7,94% e o consumo médio por consumidor comercial apresentou diminuição de 6,70%. O consumo médio total por consumidor de todas as classes foi de 210,93kWh, com queda de 5,07%.

Tabela 23
Estado do Piauí
Consumo por consumidor (kWh) - Média Mensal
2016/2017 (março)

Classe	Março 2016	Março 2017	Variação %
Residencial	125,03	117,34	-6,15
Comercial	678,65	633,20	-6,70
Industrial	5.015,48	4.615,62	-7,97
Rural	350,46	292,03	-16,67
Poder Público	1.237,53	1.181,73	-4,51
Iluminação Pública	38.211,27	43.321,20	13,37
Serviço Público	2.069,02	2.034,38	-1,67
Próprio	1.856,34	2.138,98	15,23
Total	222,20	210,93	-5,07

Fonte: Eletrobras Piauí – Assessoria de Mercado e Comercialização de Energia.

4.3 Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário

A empresa de Águas e Esgotos do Piauí S.A. (Agespisa) é a estatal responsável pela execução da política de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na maioria dos municípios piauienses. A Empresa é uma sociedade de economia mista, pessoa jurídica de direito privado, que tem o governo do estado do Piauí como acionista majoritário.

No que diz respeito à Capital, a regulação econômica dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário é prerrogativa da Prefeitura Municipal de Teresina (PMT), através da Agência Municipal de Regulação de Serviços de Teresina (Arsete), entidade reguladora, normatizadora, de controle e fiscalização. A execução dos serviços é de responsabilidade da Agespisa, mediante contrato de concessão.

4.3.1 Abastecimento de água

O serviço estatal de abastecimento d'água está colocado à disposição dos usuários da Capital e de mais 154 municípios do interior do Estado, representando uma cobertura de 69,20% do cenário estadual, além de 22 povoados, numa extensão de 5.415 km de rede. Nos outros 69 municípios, o abastecimento d'água é de responsabilidade do poder público de cada município.

A análise se pautará à luz dos indicadores número de ligações, número de economias, volume faturado e faturamento. As ligações e economias referem-se às ativas no encerramento do faturamento, bem como ao quantum acumulado desde o

início do processo. Os serviços colocados à disposição da população estão classificados em um dos quatro tipos de consumidores: residencial, comercial, industrial e público.

No que concerne ao número de ligações e economias, no 1º trimestre de 2017, no Estado, observou-se um incremento de 2,49% e 2,44%, respectivamente, na comparação com igual período do ano de 2016. Quanto ao volume d'água faturado registrou redução 0,27% e no faturamento, a expansão foi da ordem de 7,63%.

O município de Teresina, no 1º trimestre de 2017, concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume d'água faturada, além de contribuir com a maior parcela de faturamento da Agepisa, com índices de 39,36%, 41,56%, 44,55% e 48,35%, respectivamente, acompanhando a mesma tendência de igual período do ano anterior.

O consumidor residencial, no cenário estadual, se configura como o de maior expressão no 1º trimestre de 2017, seguido em menor escala do comercial. Nesse sentido, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento no que diz respeito a esse tipo de consumidor participaram com índices de 93,47%, 92,90%, 90,38% e 81,48%, respectivamente, obedecendo a mesma tendência de igual período do ano anterior.

No que se refere ao consumidor residencial da Capital, no 1º trimestre de 2017, foi observado comportamento semelhante, com índices de 92,80% no número de ligações, 91,95% em economias, 88,37% no volume faturado e 78,41% no faturamento, obedecendo a tendência ante a igual período do ano de 2016.

As ligações realizadas para fins de edificação são consideradas como consumidor industrial. Ademais, sua baixa participação deve-se ao fato de este possuir fonte de captação d'água própria, que independe do sistema estatal.

Tabela 24**Estado do Piauí****Ligações, economias, volume de água e faturamento (variação %)****2016/2017 (janeiro a março)**

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	616.248	630.594	2,33	650.324	663.755	2,07
Comercial	26.578	28.608	7,64	31.022	34.470	11,11
Industrial ²	8.516	8.559	0,50	8.665	8.838	2,00
Público	6.872	6.854	(0,26)	7.405	7.396	(0,12)
Total	658.214	674.615	2,49	697.416	714.459	2,44

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	24.861.021	24.753.029	(0,43)	71.896.198,29	77.282.491,00	7,49
Comercial	1.321.107	1.406.984	6,50	7.358.058,50	8.317.229,14	13,04
Industrial ²	447.932	434.215	(3,06)	2.753.987,12	2.877.830,55	4,50
Público	831.729	792.077	(4,77)	6.115.516,01	6.372.907,97	4,21
Total	27.461.789	27.386.305	(0,27)	88.123.759,92	94.850.458,66	7,63

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1 Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2 Inclusive construção.

Tabela 25**Teresina****Ligações, economias, volume de água e faturamento (variação %)****2016/2017 (janeiro a março)**

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	238.263	246.387	3,41	265.238	273.039	2,94
Comercial	12.724	13.956	9,68	16.424	18.537	12,87
Industrial ²	3.452	3.598	4,23	3.471	3.712	6,94
Público	1.594	1.556	(2,38)	1.689	1.658	(1,84)
Total	256.033	265.497	3,70	286.822	296.946	3,53

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	10.860.848	10.781.924	(0,73)	33.743.096,21	35.955.640,67	6,56
Comercial	773.198	826.224	6,86	4.534.463,78	5.135.136,13	13,25
Industrial ²	241.980	238.240	(1,55)	1.626.808,32	1.719.532,70	5,70
Público	376.947	354.735	(5,89)	2.957.503,26	3.048.318,07	3,07
Total	12.252.973	12.201.123	(0,42)	42.861.871,57	45.858.627,57	6,99

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1 Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2 Inclusive construção.

Tabela 26

Estado do Piauí

Ligações, economias, volume de água e faturamento (participação %)

2016/2017 (janeiro a março)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	616.248	93,62	630.594	93,47	650.324	93,25	663.755	92,90
Comercial	26.578	4,04	28.608	4,24	31.022	4,45	34.470	4,82
Industrial ²	8.516	1,29	8.559	1,27	8.665	1,24	8.838	1,24
Público	6.872	1,04	6.854	1,02	7.405	1,06	7.396	1,04
Total	658.214	100,00	674.615	100,00	697.416	100,00	714.459	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	24.861.021	90,53	24.753.029	90,38	71.896.198,29	81,59	77.282.491,00	81,48
Comercial	1.321.107	4,81	1.406.984	5,14	7.358.058,50	8,35	8.317.229,14	8,77
Industrial ²	447.932	1,63	434.215	1,59	2.753.987,12	3,13	2.877.830,55	3,03
Público	831.729	3,03	792.077	2,89	6.115.516,01	6,94	6.372.907,97	6,72
Total	27.461.789	100,00	27.386.305	100,00	88.123.759,92	100,00	94.850.458,66	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – Agespisa.

Notas: 1 Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2 Inclusive construção.

Tabela 27

Teresina

Ligações, economias, volume de água e faturamento (participação %)

2016/2017 (janeiro a março)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	238.263	93,06	246.387	92,80	265.238	92,47	273.039	91,95
Comercial	12.724	4,97	13.956	5,26	16.424	5,73	18.537	6,24
Industrial ²	3.452	1,35	3.598	1,36	3.471	1,21	3.712	1,25
Público	1.594	0,62	1.556	0,59	1.689	0,59	1.658	0,56
Total	256.033	100,00	265.497	100,00	286.822	100,00	296.946	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	10.860.848	88,64	10.781.924	88,37	33.743.096,21	78,73	35.955.640,67	78,41
Comercial	773.198	6,31	826.224	6,77	4.534.463,78	10,58	5.135.136,13	11,20
Industrial ²	241.980	1,97	238.240	1,95	1.626.808,32	3,80	1.719.532,70	3,75
Público	376.947	3,08	354.735	2,91	2.957.503,26	6,90	3.048.318,07	6,65
Total	12.252.973	100,00	12.201.123	100,00	42.861.871,57	100,00	45.858.627,57	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1 Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

2 Inclusive construção

4.3.2 Esgotamento sanitário

No que se refere ao esgotamento sanitário, sua implantação ocorreu parcialmente, em apenas nove dos 224 municípios do Estado, entre eles, a Capital, numa extensão de 481,57 km, bem como nos municípios de Água Branca, com 19,00Km; Altos, 10,38 km; Corrente, 10,00 km; Floriano, 6,50km; Oeiras, 20,32 km; Parnaíba, 164,94 km; Picos, 51,47 km; Porto, 10,00 km, totalizando 774,18 km de esgoto. Com efeito, disponibilizado para uma pequena

fração da população, realçando o baixo índice de cobertura, que desafia e merece atenção do governo por se tratar de serviço público da pior qualidade ofertado aos piauienses.

A análise acerca do esgotamento sanitário se pautará à luz dos mesmos indicadores tratados no abastecimento d'água. Assim, com relação ao número de ligações e economias, no 1º trimestre de 2017, no Estado, observou-se um incremento de 36,16% e 28,84%, respectivamente, ante ao mesmo período do ano de 2016. No que tange ao volume de esgoto faturado e ao faturamento, a expansão foi de 19,20% e 19,65%, respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

A Capital, no 1º trimestre de 2017, destacou-se como o município que concentrou o maior número de ligações e economias realizadas, o maior volume de esgoto, além de ter contribuído com a maior parcela de faturamento da Empresa, com índices de 7,71%, 1,38%, 10,36% e 12,85%, respectivamente.

O consumidor residencial do serviço de esgoto ofertado pela Agespisa, no Estado, configurou-se como o de maior expressão no 1º trimestre 2017, seguido em menor escala do comercial. Destarte, os números de ligações e economias, volume faturado e faturamento participaram com índices de 89,69%, 88,52%, 82,92% e 57,62%, respectivamente, obedecendo a tendência de igual período do ano de 2016.

O mesmo comportamento foi observado em relação ao consumidor residencial do serviço de esgoto da Capital, com índices de 87,37% no número de ligações, 86,34% em economias, 79,23% no volume e 52,35% no faturamento, acompanhando a tendência ante a igual período do ano de 2016.

De conformidade com o Instituto Trata Brasil, “uma das maiores causas de doenças e poluição em rios e mares é o saneamento básico. Os números no Brasil, no entanto, são alarmantes: no Nordeste, por exemplo, apenas 29% dos esgotos são tratados, levando à contaminação diversos rios. No Piauí, a situação é uma das mais sérias: a rede de água chega a 67,86%, enquanto a coleta de esgoto alcança 7,93% e o tratamento de esgoto a meros 9,56% da população” (180 graus.com, 28/08/2016).

Tabela 28**Estado do Piauí****Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (variação %)****2016/2017 (janeiro a março)**

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	53.017	73.700	39,01	68.127	89.308	31,09
Comercial	6.157	7.064	14,73	8.933	10.068	12,71
Industrial ²	574	716	24,74	577	745	29,12
Público	606	695	14,69	673	773	14,86
Total	60.354	82.175	36,16	78.310	100.894	28,84

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	2.737.656	3.340.577	22,02	4.662.327,03	5.857.366,08	25,63
Comercial	413.717	447.439	8,15	2.256.387,10	2.545.943,10	12,83
Industrial ²	74.159	80.271	8,24	460.634,18	494.309,03	7,31
Público	154.182	160.216	3,91	1.116.136,99	1.267.371,61	13,55
Total	3.379.714	4.028.503	19,20	8.495.485,30	10.164.989,82	19,65

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1 Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2 Inclusive construção.

Tabela 29**Teresina****Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (variação %)****2016/2017 (janeiro a março)**

Tipo	Ligações			Economias ¹		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	37.299	40.398	8,31	54.028	54.571	1,01
Comercial	4.832	5.026	4,01	7.484	7.769	3,81
Industrial ²	419	439	4,77	421	454	7,84
Público	377	373	(1,06)	414	413	(0,24)
Total	42.927	46.236	7,71	62.347	63.207	1,38

Tipo	Volume (m ³)			Faturamento (R\$ 1,00)		
	2016	2017	Var. (%)	2016	2017	Var. (%)
Residencial	1.885.156	2.130.288	13,00	3.418.988,90	4.021.875,17	17,63
Comercial	357.600	364.614	1,96	2.011.271,27	2.179.641,06	8,37
Industrial ²	68.370	70.583	3,24	435.759,16	450.640,63	3,42
Público	125.245	123.190	(1,64)	942.125,25	1.030.876,03	9,42
Total	2.436.371	2.688.675	10,36	6.808.144,58	7.683.032,89	12,85

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1 Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação.

2 Inclusive construção.

Tabela 30

Estado do Piauí

Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (participação %)

2016/2017 (janeiro a março)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	53.017	87,84	73.700	89,69	68.127	87,00	89.308	88,52
Comercial	6.157	10,20	7.064	8,60	8.933	11,41	10.068	9,98
Indústria I ²	574	0,95	716	0,87	577	0,74	745	0,74
Público	606	1,00	695	0,85	673	0,86	773	0,77
Total	60.354	100,00	82.175	100,00	78.310	100,00	100.894	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	2.737.656	81,00	3.340.577	82,92	4.662.327,03	54,88	5.857.366,08	57,62
Comercial	413.717	12,24	447.439	11,11	2.256.387,10	26,56	2.545.943,10	25,05
Industrial ²	74.159	2,19	80.271	1,99	460.634,18	5,42	494.309,03	4,86
Público	154.182	4,56	160.216	3,98	1.116.136,99	13,14	1.267.371,61	12,47
Total	3.379.714	100,00	4.028.503	100,00	8.495.485,30	100,00	10.164.989,82	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí – Agespisa.

Notas: 1 Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

2 Inclusive construção

Tabela 31

Teresina

Ligações, economias, volume de esgoto e faturamento (participação %)

2016/2017 (janeiro a março)

Tipo	Ligações				Economias ¹			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	37.299	86,89	40.398	87,37	54.028	86,66	54.571	86,34
Comercial	4.832	11,26	5.026	10,87	7.484	12,00	7.769	12,29
Industrial ²	419	0,98	439	0,95	421	0,68	454	0,72
Público	377	0,88	373	0,81	414	0,66	413	0,65
Total	42.927	100,00	46.236	100,00	62.347	100,00	63.207	100,00

Tipo	Volume (m ³)				Faturamento (R\$ 1,00)			
	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)	2016	Part. (%)	2017	Part. (%)
Residencial	1.885.156	77,38	2.130.288	79,23	3.418.988,90	50,22	4.021.875,17	52,35
Comercial	357.600	14,68	364.614	13,56	2.011.271,27	29,54	2.179.641,06	28,37
Industrial ²	68.370	2,81	70.583	2,63	435.759,16	6,40	450.640,63	5,87
Público	125.245	5,14	123.190	4,58	942.125,25	13,84	1.030.876,03	13,42
Total	2.436.371	100,00	2.688.675	100,00	6.808.144,58	100,00	7.683.032,89	100,00

Fonte: Águas e Esgotos do Piauí S/A – Agespisa.

Notas: 1 Unidades consumidoras conectadas em uma única ligação

2 Inclusive construção

5 COMÉRCIO EXTERIOR

As exportações do Piauí alcançaram US\$ 28.152.603 no 1º trimestre de 2017, registrando incremento de 15,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os produtos exportados mais comercializados até março de 2017 foram as ceras vegetais e soja triturada e bagaços, juntos totalizaram 68,8% das exportações.

Os principais produtos da pauta de exportações foram: ceras vegetais (US\$ 10.207.919), soja triturada e bagaços (US\$ 9.143.505), pilocarpina (US\$ 4.099.402) e mel (US\$ 2.761.737).

Tabela 32
Estado do Piauí
Faturamento, volume das exportações e variação (%)
2016/2017 (janeiro a março)

Produto	2016		2017		Variação %	
	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento (US\$ 1,00)	Volume (t)	Faturamento	Volume (t)
Ceras Vegetais	8.765.079	1.507,5	10.207.919	1.587,7	16,5	5,3
Algodão (1)	3.813.195	2.703,5	-	-	-	-
Quercetina	164.000	4,0	193.448	6,1	18,0	52,5
Pilocarpina	2.006.010	0,6	4.099.402	0,7	104,4	16,7
Couros e Peles	213.847	10,0	219.192	37,1	2,5	271,0
Soja triturada e bagaços	2.196.218	5.942,2	9.143.505	23.533,2	316,3	296,0
Quartzitos	217.628	614,2	-	-	-	-
Mel	1.575.435	478,5	2.761.737	604,9	75,3	26,4
Milho em Grãos	3.349.403	18.934,4	-	-	0,0	0,0
Peixes/Lagostas	-	-	656.036	33,1	-	-
Desperdícios e resíduos de cobre	-	-	310.688	61,9	-	-
Castanha de caju	-	-	275.641	24,4	-	-
Outros	2.090.033	200,2	285.035	354,4	-86,4	77,0
Total	24.390.848	30.395,1	28.152.603	26.243,5	15,4	-13,7

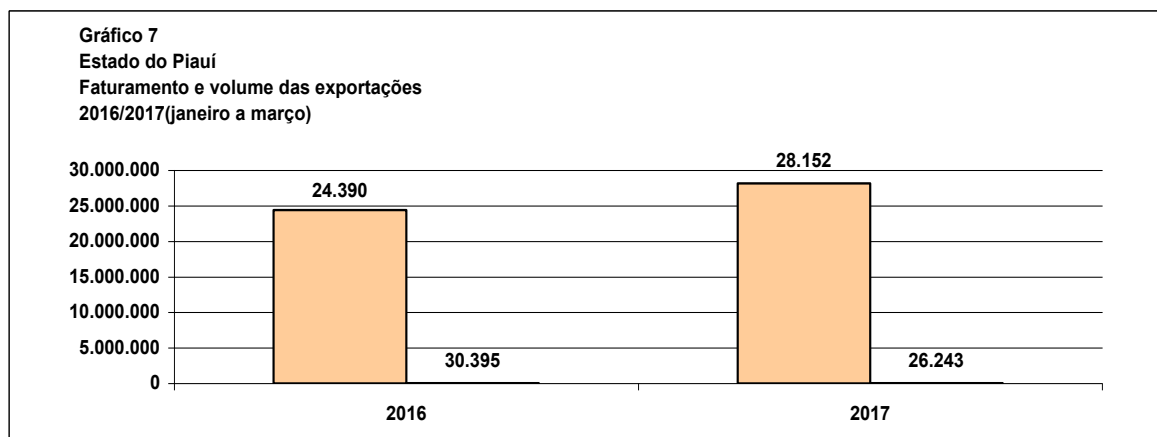
Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
 Nota: (1) Algodão sem caroço.

O faturamento e volume das exportações estão dispostos a seguir.

Tabela 33
Estado do Piauí
Faturamento e volume das exportações
2016/2017 (janeiro a março)

Exportações	2016	2017	Var. %
	Valor (US\$ mil)	Valor (US\$ mil)	
Faturamento	24.390.848	28.152.603	15,4
Volume	30.395,1	26.243,5	-13,7

Fontes: Brasil: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Piauí: Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O desempenho das exportações brasileiras por regiões com as respectivas variações foram: Norte (56,9%), Nordeste (38,8%), Sudeste (32,1%), Sul (19,1%) e Centro-Oeste (-9,4%). (Tabela 34)

Tabela 34
Estado do Piauí
Desempenho das exportações brasileiras por regiões
2016/2017 (janeiro a março)

Região	Variação (%)
Nordeste	38,8
Sul	19,1
Sudeste	32,1
Centro-Oeste	-9,4
Norte	56,9

Fonte: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

No tocante ao comportamento das exportações brasileiras por estados, os maiores incrementos foram: Alagoas (178,9%), Pernambuco (152,4%), Distrito Federal (123,9%), Ceará (120,5%), e Rio de Janeiro (95,5%).

Tabela 35
Brasil
Comportamento das exportações por estados
2016/2017 (janeiro a março)

Descrição	2016 Valor (US\$ 1,00)	2017 Valor (US\$ 1,00)	Var. (%)
Brasil	40.573.159.018	50.462.725.448	24,4
Acre	4.854.997	4.778.296	-1,6
Alagoas	132.850.682	370.532.491	178,9
Amapá	65.143.690	70.418.772	8,1
Amazonas	159.927.243	132.113.247	-17,4
Bahia	1.564.604.616	1.684.821.450	7,7
Ceará	237.799.942	524.388.722	120,5
Distrito Federal	33.428.560	74.847.154	123,9
Espírito Santo	1.511.744.854	1.961.109.195	29,7
Goiás	1.593.119.177	1.585.153.814	-0,5
Maranhão	488.541.824	577.598.381	18,2
Mato Grosso	3.802.559.822	3.279.074.408	-13,8
Mato Grosso do Sul	1.261.130.482	1.123.169.527	-10,9
Minas Gerais	4.461.712.835	6.706.580.768	50,3
Pará	2.047.767.669	3.492.319.310	70,5
Paraíba	31.012.076	34.476.574	11,2
Paraná	3.364.273.337	3.980.886.283	18,3
Pernambuco	201.635.437	508.831.928	152,4
Piauí	24.390.848	28.152.603	15,4
Rio de Janeiro	3.127.232.384	6.112.892.310	95,5
Rio Grande do Norte	60.928.584	85.029.640	39,6
Rio Grande do Sul	2.808.704.674	3.317.893.666	18,1
Rondônia	217.811.116	248.476.874	14,1
Roraima	1.771.121	3.439.881	94,2
Santa Catarina	1.589.081.375	1.945.641.978	22,4
São Paulo	10.521.402.201	11.146.175.583	5,9
Sergipe	19.258.553	18.886.191	-1,9
Tocantins	97.051.268	118.580.472	22,2

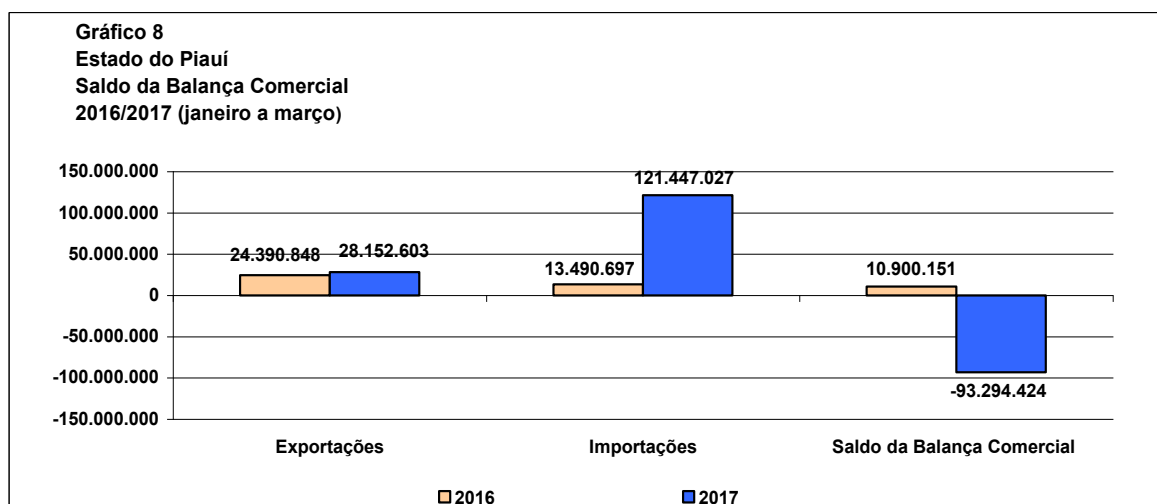
Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

O saldo da balança comercial mostrou déficit de US\$ 93.294.424, no 1º trimestre de 2017, enquanto no ano anterior o superávit foi de US\$ 10.900.151.

Tabela 36
Estado do Piauí
Saldo da balança comercial
2016/2017 (janeiro a março)

Balança Comercial	2016	2017	Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Valor (US\$ 1,00)	
Exportações	24.390.848	28.152.603	15,4
Importações	13.490.697	121.447.027	800,2
Saldo da Balança Comercial	10.900.151	-93.294.424	-955,9

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
 Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.



Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
 Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos exportados, com suas respectivas participações no mercado, foram os seguintes: ceras vegetais (36,3%), soja triturada e bagaços (32,5%), pilocarpina (14,6%) e mel (9,8%).

Tabela 37
Estado do Piauí
Principais produtos exportados e participação no mercado
2016/2017 (janeiro a março)

Principais Produtos Exportados	2016	2017
	Participação %	Participação %
Ceras Vegetais	35,9	36,3
Algodão ¹	15,6	-
Quercetina	0,7	0,7
Couros e Peles	0,9	0,8
Soja triturada e bagaços	9,0	32,5
Pilocarpina	8,2	14,6
Quartzitos	0,9	-
Mel	6,5	9,8
Milho em Grãos	13,7	-
Peixes/Lagostas	-	2,3
Desperdícios e Resíduos de Cobre	-	1,0
Castanha de Caju	-	1,0
Outros	8,6	1,0
Total	100,00	100,00

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.
Nota: 1 Algodão sem caroço.

Quanto ao destino das exportações piauienses, os principais blocos econômicos de destino foram os seguintes: Ásia (US\$ 11.363.291); EUA (US\$ 7.111.983); União Europeia (US\$ 4.658.847) e Associação Europeia de Livre Comércio (US\$ 4.099.402).

Tabela 38
Estado do Piauí
Principais blocos econômicos de destino
2016/2017 (janeiro a março)

Principais Blocos Econômicos de Destino	2016		2017	
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação
Ásia	9.643.643	39,5	11.363.291	40,4
União Europeia	3.349.458	13,7	4.658.847	16,5
Aladi	2.364.785	9,7	520.502	1,8
África	-	-	-	-
EUA	3.533.223	14,5	7.111.983	25,3
Oriente Médio	2.549.774	10,5	-	-
Associação Europeia de Livre Comércio	2.000.000	8,2	4.099.402	14,6
Demais Blocos	949.965	3,9	398.578	1,4
Total	24.390.848	100,0	28.152.603	100,0

Fontes: Brasil. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais países de destino das exportações apresentam-se a seguir.

Tabela 39
Estado do Piauí
Principais países de destino
2016/2017 (janeiro a março)

Descrição	2016		2017		Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação	Valor (US\$ 1,00)	Participação	
EUA	3.533.223	14,5	6.753.818	24,0	91,2
França	92.960	0,4	103.549	0,4	11,4
China	3.433.758	14,1	8.398.156	29,8	144,6
Japão	1.486.626	6,1	1.693.232	6,0	13,9
Alemanha	2.382.513	9,8	3.081.461	10,9	29,3
Itália	343.153	1,4	753.213	2,7	119,5
Países Baixos (Holanda)	87.630	0,4	-	-	-
Bélgica	271.937	1,1	285.275	1,0	4,9
Turquia	95.408	0,4	196.779	0,7	106,3
Chile	36.741	0,2	247.295	0,9	573,1
Taiwan (Formosa)	84.159	0,3	785.221	2,8	833,0
Espanha	119.957	0,5	304.659	1,1	154,0
Tailândia	507.815	2,1	-	-	-
África do Sul	603.435	2,5	237.560	0,8	-60,6
México	147.623	0,6	214.749	0,8	45,5
Índia	-	-	167.832	-	-
Gibraltar	-	-	123.458	-	-
Guiné-Bissau	-	-	94.088	-	-
Angola	-	-	53.040	-	-
Argentina	116.580	0,5	58.458	0,2	-49,9
Indonésia	100.749	0,4	142.098	0,5	41,0
Suécia	-	-	42.576	-	-
República Dominicana	160.814	0,7	37.928	0,1	-76,4
Coréia do Sul	1.152.138	4,7	176.752	0,6	-84,7
Malásia	2.027.151	8,3	-	-	-
Irã	2.549.774	10,5	-	-	-
Suiça	2.000.000	8,2	4.099.402	14,6	105,0
Bolívia	1.971.072	8,1	-	-	-
Bangladezh	505.569	2,1	-	-	-
Paquistão	199.049	0,8	-	-	-
Singapra	108.683	0,4	-	-	-
Austrália	90.308	0,4	-	-	-
Colômbia	63.372	0,3	-	-	-
Finlândia	42.330	0,2	-	-	-
Hong Kong	37.946	0,2	-	-	-
Demais Países	38.375	0,2	102.004	0,4	165,8
Total	24.390.848	100,0	28.152.603	100,0	15,4

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais municípios exportadores, os valores e os produtos exportados apresentam-se a seguir.

Tabela 40
Estado do Piauí
Principais municípios exportadores, valores e produtos exportados
2016/2017 (janeiro a março)

Municípios	2016 Valor (US\$ 1,00)	2017 Valor (US\$ 1,00)	Produtos
Altos	1.049.959	2.241.188	Tortas e resíduos da extração do óleo de soja
Campo Maior	3.433.425	4.207.065	Ceras vegetais
Castelo do Piauí	79.650	66.014	Quartzitos
Juazeiro do Piauí	37.976	45.057	Quartzitos, pedras para meio fio e granito
Parnaíba	4.321.429	6.935.760	Couros e peles, ceras vegetais, etc.
Picos	1.263.353	1.475.057	Ceras vegetais, mel, castanha de caju, etc.
Teresina	2.066.325	368.733	Buldozers, niveladoras, mel, desperdícios e resíduos de cobre, etc.
Piripiri	847.701	-	Ceras vegetais
Uruçuí	549.714	2.266.105	Tortas e resíduos da extração do óleo de soja, soja triturada e bagaços
Simplicio Mendes	250.301	-	Mel
Bom Jesus	5.194.395	4.673.198	Soja, mesmo triturada
Geminiano	188.583	105.821	Ceras Vegetais
Esperantina	82.342	-	Ceras Vegetais
Barra Grande do Ribeiro	87.511	2.214.874	Soja, mesmo triturada
Oeiras	321.836	1.712.222	Mel

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais produtos importados, valores, participação e variações encontram-se na tabela seguinte.

Tabela 41
Estado do Piauí
Principais produtos importados, valor, participação e variação (%)
2016/2017 (janeiro a março)

Produto	2016		2017		Variação do Valor (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
Laminados e Tubos de Ferro / Aço e Alumínio	4.159.404	30,83	10.833.837	8,9	160,5
Máquinas / Ferramentas e Acessórios	1.296.636	9,61	12.535.125	10,3	866,7
Peças p/ Bicycletas	1.492.129	11,06	1.426.408	1,2	-4,4
Produtos Químicos	6.070.875	45,00	10.209.180	8,4	68,2
Castanha de caju	357.163	2,65	-	-	-
Celulares solares em módulos ou painéis	-	-	71.616.308	59,0	-
Conversores elétricos de corrente contínua	-	-	10.866.707	8,9	-
Outros	114.490	0,85	3.959.462	3,3	3.358,3
Total	13.490.697	100,00	121.447.027	100,00	800,2

Fontes: Brasil: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.
Piauí: Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

Os principais blocos econômicos de origem das importações do Piauí, com os valores, participações e variações, estão listados a seguir.

Tabela 42**Estado do Piauí****Origem das importações piauienses, participação e variação (%)****2016/2017 (janeiro a março)**

Principais Blocos Econômicos de Origem	2016		2017		Valor Variação (%)
	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	Valor (US\$ 1,00)	Participação (%)	
EUA	395.508	2,9	5.401.137	4,4	1.265,6
Ásia	4.470.072	33,1	94.227.594	77,6	2.008,0
União Europeia	1.317.110	9,8	16.251.070	13,4	1.133,8
Aladi	1.447.163	10,7	-	-	-
Oriente Médio	700.962	5,2	1.186.585	1,0	69,3
Europa Oriental	4.799.587	35,6	3.014.248	2,5	-37,2
Demais blocos	360.295	2,7	1.366.393	1,1	279,2
Total	13.490.697	100,0	121.447.027	100,0	800,2

Fontes: Brasil. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Piauí. Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

A Tabela 43, a seguir, apresenta os principais países de origem das importações.

Tabela 43**Estado do Piauí****Principais países de origem das importações****2016/2017 (janeiro a março)**

Descrição	2016		2017		Var. %
	Valor (US\$ 1,00)	Part. %	Valor (US\$ 1,00)	Part. %	
China	3.409.404	25,3	92.230.285	75,9	2.605,2
Rússia	3.259.847	24,2	1.642.389	1,4	-49,6
Itália	51.601	0,4	12.709.942	10,5	24.531,2
Turquia	-	-	3.389.549	2,8	-
Chile	1.075.805	8,0	313.355	0,3	-70,9
Estados Unidos	395.508	2,9	2.000.859	1,6	405,9
Ucrânia	1.539.740	11,4	1.371.859	1,1	-10,9
Israel	-	-	1.186.585	1,0	-
Egito	-	-	651.792	0,5	-
Japão	-	-	216.219	0,2	-
Hong Kong	-	-	165.414	0,1	-
Alemanha	103.706	0,8	138.084	0,1	33,1
Espanha	349.683	2,6	2.484.183	2,0	610,4
Argentina	171.728	1,3	135.188	0,1	-21,3
Nigéria	-	-	108.292	0,1	-
Coréia do Sul	162.066	1,2	80.456	0,1	-50,4
Bélgica	140.918	1,0	77.749	0,1	-44,8
Uruguai	-	0,0	70.294	0,1	-
Tawan (Formosa)	440.211	3,3	1.516.115	1,2	244,4
Reino Unido	626.042	4,6	681.319	0,6	8,8
Suécia	-	-	61.948	0,1	-
Estônia	-	-	37.651	-	-
México	-	-	37.610	-	-
Holanda	-	-	36.357	-	-
Suíça	-	-	31.636	-	-
Colômbia	90.971	0,7	-	-	-
Demais Países	1.673.467	12,4	71.897	0,1	-95,7
Total	13.490.697	100,0	121.447.027	100,0	800,2

Fontes: Brasil: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

Piauí: Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico.

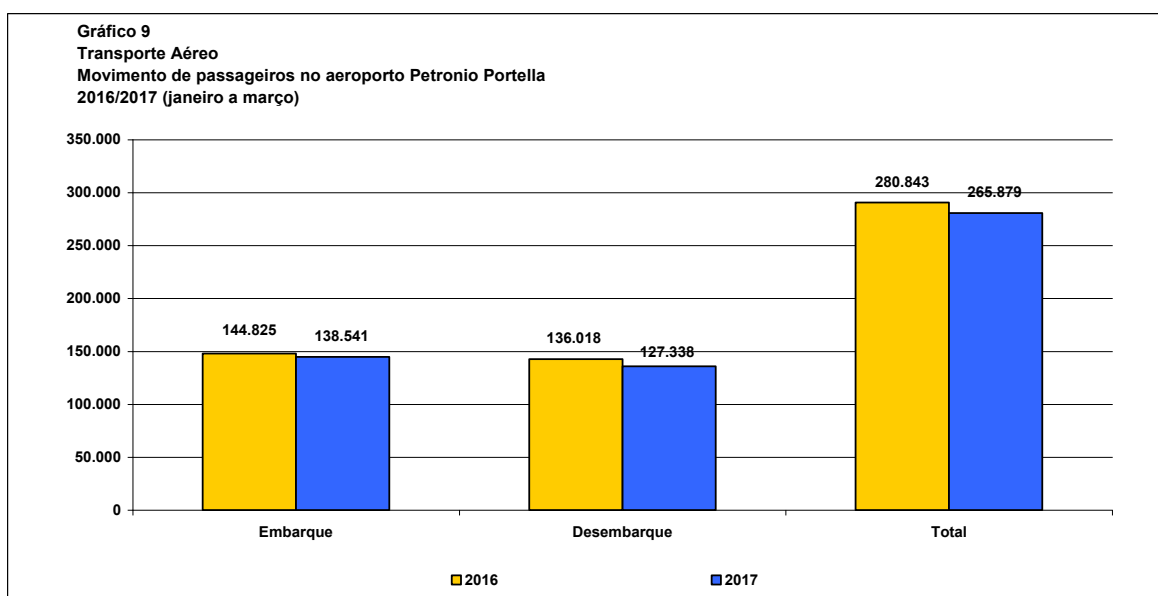
6 TRANSPORTE AÉREO

No primeiro trimestre de 2017, passaram pelo aeroporto de Teresina 265.879 passageiros, com queda de 5,33%. Nos embarques, houve retração de 4,34% e nos desembarques ocorreu decréscimo de 6,38%. Com a queda do movimento de passageiros está ocorrendo a suspensão de voos de Teresina por parte das empresas aéreas.

Tabela 44
Transporte aéreo
Movimento de passageiros no aeroporto de Teresina
2016/2017 (janeiro a março)

Meses	Embarques			Desembarques			Total		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
Janeiro	57.032	54.729	-4,04	51.526	49.777	-3,39	108.558	104.506	-3,73
Fevereiro	44.388	41.211	-7,16	39.721	36.098	-9,12	84.109	77.309	-8,08
Março	43.405	42.601	-1,85	44.771	41.463	-7,39	88.176	84.064	-4,66
Total	144.825	138.541	-4,34	136.018	127.338	-6,38	280.843	265.879	-5,33

Fonte: INFRAERO – Aeroporto Petronio Portella.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto Petronio Portella.

Verificando-se o movimento do tráfego de aeronaves no aeroporto Petrônio Portella, no primeiro trimestre de 2017 entre pousos e decolagens, ocorreram 3.783 voos, decréscimo de 7,32%, sendo 1.893 pousos e 1.890 decolagens.

Tabela 45

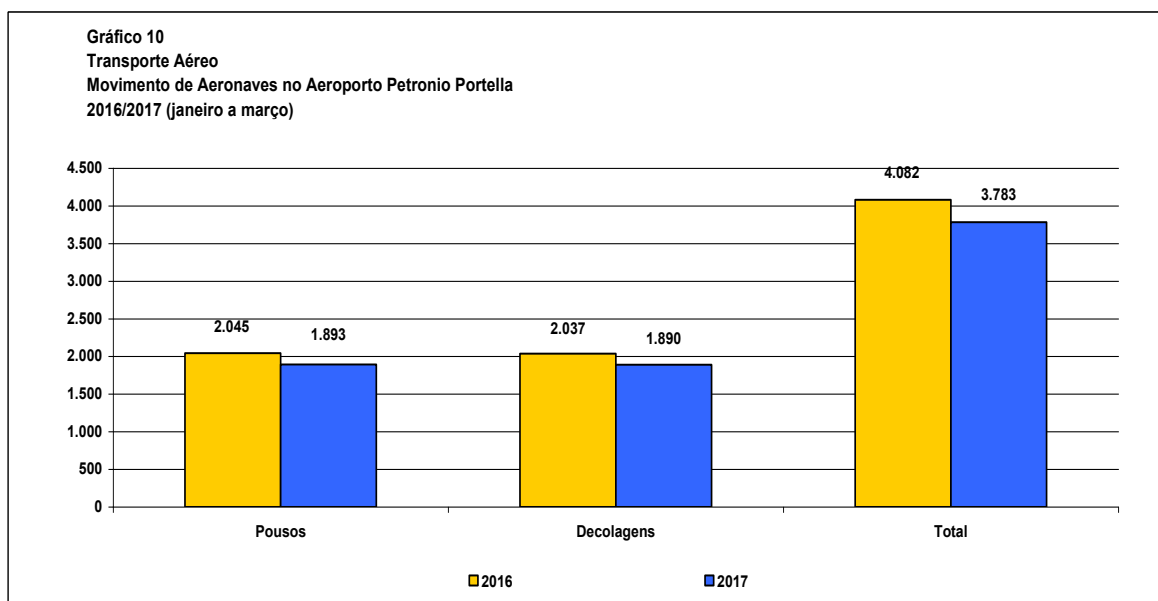
Transporte Aéreo

Movimento de aeronaves no aeroporto Petrónio Portella

2016/2017 (janeiro a março)

Meses	Pousos		Var. %	Decolagens		Var. %	Total (pousos + decolagens)		Var. %
	2016	2017		2016	2017		2016	2017	
Janeiro	768	731	-4,82	756	724	-4,23	1.524	1.455	-4,53
Fevereiro	653	548	-16,08	657	551	-16,13	1.310	1.099	-16,11
Março	624	614	-1,60	624	615	-1,44	1.248	1.229	-1,52
Total	2.045	1.893	-7,43	2.037	1.890	-7,22	4.082	3.783	-7,32

Fonte: INFRAERO – Aeroporto Petronio Portella.



Fonte: INFRAERO – Aeroporto Petronio Portella.

7 FINANÇAS PÚBLICAS

7.1 ICMS

A arrecadação de ICMS, no primeiro trimestre de 2017, atingiu R\$ 905.513 milhões, representando crescimento de 6,35%, ultrapassando a arrecadação em termos nominais do ano anterior, que foi de R\$ 851.425 milhões.

Tabela 46

Estado do Piauí

Desempenho mensal da arrecadação do ICMS a preços correntes (R\$ 1.000)

2016/2017 (janeiro a março)

Meses	2016	2017	Var. %
Janeiro	309.171.351	330.365.799	6,86
Fevereiro	282.294.881	311.838.193	10,47
Março	259.958.984	263.309.841	1,29
Total	851.425.216	905.513.833	6,35

Fonte: PIAUÍ. Secretaria de fazenda. Divisão de Controle de Arrecadação.

A arrecadação do ICMS, por setores de atividades, mostra que o maior incremento encontra-se no setor primário, com crescimento de 18,46%. Em termos de valores nominais, o setor terciário registrou a maior arrecadação (R\$ 703.379 milhões).

Tabela 47

Estado do Piauí

Arrecadação de ICMS por setor de atividade a preços correntes (R\$ 1.000)

2016/2017 (janeiro a março)

Setor	2016	2017	Varição (%)
Primário	53.644.000	63.544.709	18,46
Secundário	128.232.000	138.589.860	8,08
Terciário	669.549.216	703.379.264	5,05
Total	851.425.216	905.513.833	6,35

Fonte: PIAUÍ. Secretaria de Fazenda. Divisão de Controle de Arrecadação.

7.2 FPE

Os repasses do Fundo de Participação do Estado (FPE), no primeiro trimestre de 2017, alcançaram R\$ 776.151.777,22, incremento de 9,89% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 48
Estado do Piauí
Repasses do FPE (R\$ 1.000)
2016/2017 (janeiro a março)

Meses	2016	2017	Varição (%)
Janeiro	234.482.578,04	251.649.286,86	7,32
Fevereiro	293.520.936,90	322.345.123,62	9,82
Março	178.301.616,68	202.157.366,74	13,38
Total	706.305.131,62	776.151.777,22	9,89

Fonte: Piauí. Sefaz. Divisão de Controle e Arrecadação.

Quando comparados o ICMS e o FPE, verifica-se que ocorreu crescimento de 6,35% na arrecadação de ICMS e de 9,89% nos repasses do FPE.

Tabela 49
Estado do Piauí
Receitas de ICMS e FPE (R\$ 1.000)
2016/2017 (janeiro a março)

Ano	ICMS	Var. %	FPE	Var. %
2016	851.425.216		706.305.132	
2017	905.513.833	6,35	776.151.778	9,89

Fonte: Piauí. Sefaz – Divisão de Controle de Arrecadação.

7.3 IPVA

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é um tributo de competência estadual e tem como fato gerador a propriedade de veículo automotor de qualquer espécie, cujo pagamento é de responsabilidade do proprietário, seja pessoa física ou jurídica.

A Constituição Federal, no dispositivo que trata da competência para instituir este tributo, estabeleceu que 50% do valor arrecadado é destinado aos cofres do município onde o veículo foi emplacado.

Em se tratando de veículo novo, o cálculo é realizado tendo como base o valor constante na nota fiscal. Quanto ao veículo usado, utiliza-se como base de cálculo uma Tabela de valores prefixados anualmente pela Secretaria Estadual da Fazenda.

No 1º trimestre de 2017, a arrecadação do IPVA, no Piauí, foi de R\$ 73.632.000,00 (setenta e três milhões, seiscentos e trinta e dois mil reais), com incremento de 2,73% em relação a igual período do ano de 2016. No Nordeste e no Brasil, observou-se um incremento na arrecadação do tributo da ordem de 95,05 % e 337,45%, respectivamente.

No período em análise, o Estado de Pernambuco permanece como a Unidade Federada Regional que experimentou o melhor desempenho, com expansão de 643,29%, seguido do Ceará e Maranhão, com índices de 494,58% e 228,86%, respectivamente.

À luz dos indicadores analisados, no 1º trimestre de 2017, o Piauí participou com 4,27% do produto da arrecadação do IPVA no Nordeste, situando-se num patamar inferior a igual período do ano de 2016, que foi de 8,11%.

Em nível regional, no período de janeiro a março de 2017, a participação dos estados nordestinos, em relação a arrecadação do IPVA, comportaram-se da seguinte forma: Bahia (36,47%), Pernambuco (10,23%), Rio Grande do Norte (9,32%), Alagoas (8,51%) e Piauí (8,11%).

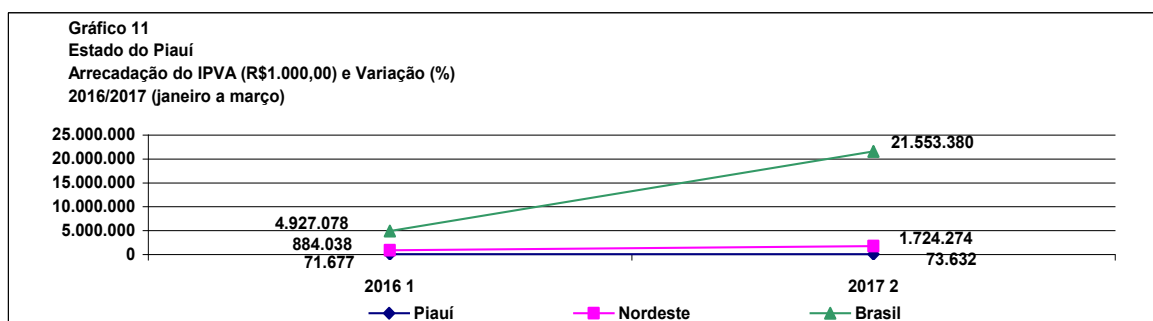
Tabela 50
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) do Nordeste e Variação
2016/2017 (janeiro a março)

Unidade Federada	2016 ¹	2017 ²	Var. (%)
Maranhão	57.451	188.933	228,86
Piauí	71.677	73.632	2,73
Ceará	58.178	345.917	494,58
Rio Grande do Norte	82.435	60.108	-27,08
Paraíba	65.641	79.467	21,06
Pernambuco	90.410	672.010	643,29
Alagoas	75.244	55.601	-26,11
Sergipe	60.591	80.374	32,65
Bahia	322.411	168.232	-47,82
Nordeste	884.038	1.724.274	95,05
Brasil	4.927.078	21.553.380	337,45

Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: 1 Atualizado em 09/05/2017.

2 Atualizado em 09/05/2017.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

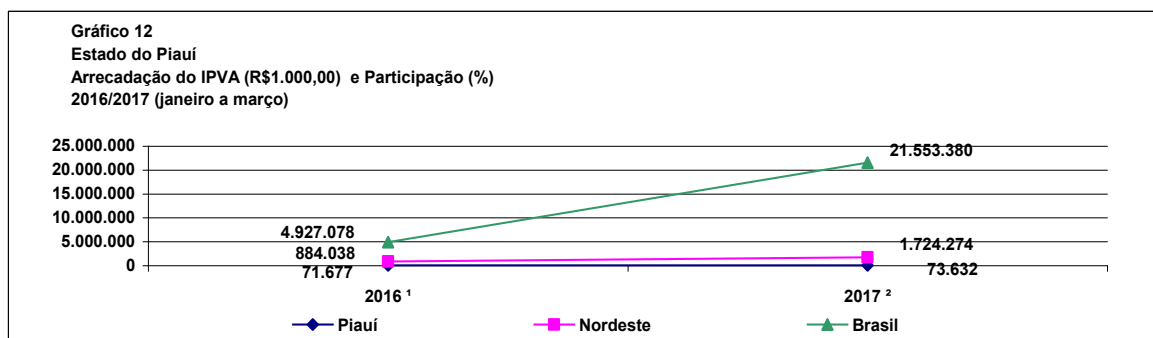
Tabela 51
Estado do Piauí
Arrecadação do IPVA (R\$ 1.000,00) do Nordeste e Participação (%)
2016/2017 (janeiro a março)

Unidade Federada	2016 ¹	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)	2017 ²	UF/NE (%)	UF/NE/BR (%)
Maranhão	57.451	6,50	1,17	188.933	10,96	0,88
Piauí	71.677	8,11	1,45	73.632	4,27	0,34
Ceará	58.178	6,58	1,18	345.917	20,06	1,60
Rio Grande do Norte	82.435	9,32	1,67	60.108	3,49	0,28
Paraíba	65.641	7,43	1,33	79.467	4,61	0,37
Pernambuco	90.410	10,23	1,83	672.010	38,97	3,12
Alagoas	75.244	8,51	1,53	55.601	3,22	0,26
Sergipe	60.591	6,85	1,23	80.374	4,66	0,37
Bahia	322.411	36,47	6,54	168.232	9,76	0,78
Nordeste	884.038	-	17,94	1.724.274	-	8,00
Brasil	4.927.078	-	-	21.553.380	-	-

Fonte: BRASIL. Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

Notas: 1 Atualizado em 09/05/2017.

2 Atualizado em 09/05/2017.



Fonte: Secretaria da Fazenda, Finanças e Tributação.

8 PREVIDÊNCIA SOCIAL

Durante o primeiro trimestre de 2017, foram pagos no Estado R\$ 1.763.442 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias, enquanto em igual período, em 2016, foram gastos R\$ 1.341.241 bilhões, representando crescimento de 31,48%.

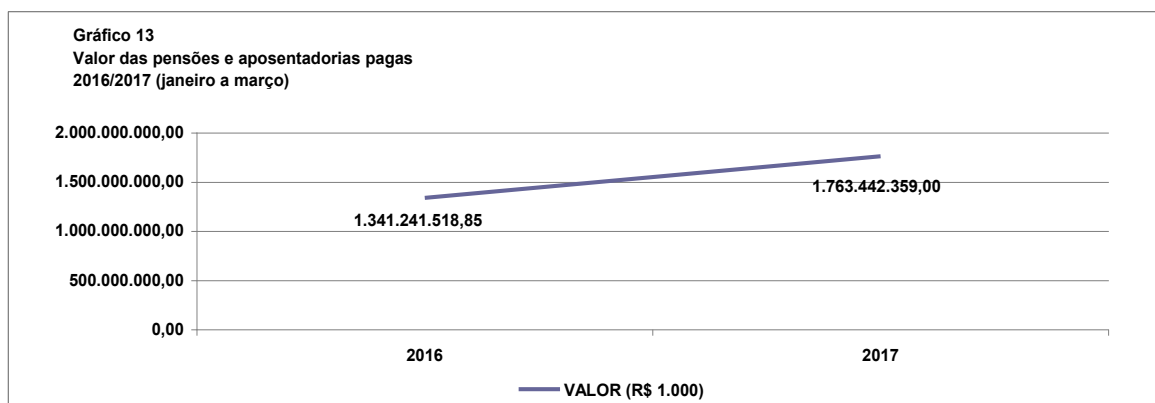
Quanto à referência de concessão de novos benefícios pagos pela Previdência Social do Estado, no primeiro trimestre de 2017, foram concedidas 1.567 novas pensões e aposentadorias, contra 5.588 no mesmo período de 2016, resultado esse obtido da diferença entre o mês de março e janeiro.

Tabela 52
Estado do Piauí
Aposentadorias e Pensões Previdenciárias
2016/2017 (janeiro a março)

Meses	Quantidade		Var. %	Valor (R\$ 1,00)		Var. %
	2016	2017		2016	2017	
Janeiro	610.017	634.636	4,04	527.916.429,00	587.181.853,00	11,23
Fevereiro	612.811	635.741	3,74	447.080.506,00	587.604.513,00	31,43
Março	615.605	636.203	3,35	366.244.583,85	588.655.993,00	60,73
Total	-	-	-	1.341.241.518,85	1.763.442.359,00	31,48

Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

Nota: Dados acumulados mês a mês em termos de quantidade.



Fonte: INSS – Serviço de Benefícios.

9 EMPREGO FORMAL

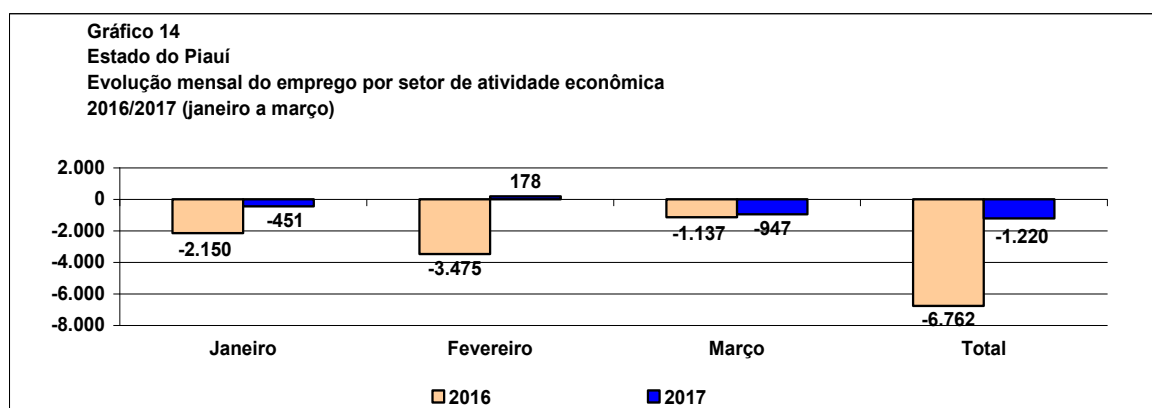
No primeiro trimestre de 2017, de acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED ocorreu queda de 1.220 postos de trabalho. O mês de fevereiro foi o que mais empregou, com a criação de 178 postos de trabalho. Os setores que se destacaram foram: serviços, com 430 vagas e agropecuária, com 302 vagas de emprego.

Tabela 53
Estado do Piauí
Evolução mensal do emprego por setor de atividade econômica
2016/2017 (janeiro a março)

Mês/Ano	Saldo Líquido (Admissões – Desligamentos)						Total ¹
	Agropecuária	Ind. de Transf.	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Outros	
2016							
Janeiro	-485	-184	-27	-449	-950	-55	-2.150
Fevereiro	-135	-313	-228	-650	-643	-1.506	-3.475
Março	-20	-70	-230	-443	-171	-203	-1.137
Total	-640	-567	-485	-1.542	-1.764	-1.764	-6.762
2017							
Janeiro	-238	62	-241	-220	222	-36	-451
Fevereiro	302	22	-442	-240	430	106	178
Março	248	-180	-297	-53	-650	-15	-947
Total	312	-96	-980	-513	2	55	-1.220

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED.

Nota: 1 Incluem-se todos os setores.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED.

9.1 Evolução do Emprego Formal por Setores de Atividades Econômicas

Os setores com os melhores desempenhos foram: agropecuária, com 312 empregos; serviços da indústria de utilidade pública, com 95 postos de trabalho e serviços, com 84 empregos.

Tabela 54
Estado do Piauí
Admissões e desligamentos por setores econômicos
1º trimestre (janeiro a março 2017)

Setores	Saldo Líquido		Total
	Admissões	Desligamentos	
Extrativismo Mineral	45	89	-44
Indústria de Transformação	2.274	2.356	-82
Serv. Ind. Utilidade Pública	290	195	95
Construção Civil	4.066	5.037	-971
Comércio	6.248	6.855	-607
Serviços	9.242	9.158	84
Administração Pública	3	10	-7
Agropecuária	1.279	967	312
Total	23.447	24.667	-1.220

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED.

9.2 Evolução do Emprego nos Municípios mais Populosos

O Piauí registrou saldo de empregos com variação positiva nos seguintes municípios: União, (374), Parnaíba (300) e Picos (188) postos de trabalho. Por outro lado, Teresina apresentou retração de 1.803 empregos.

Tabela 55
Estado do Piauí
Empregos formais dos 15 maiores municípios
1º trimestre/2017 (janeiro a março)

Município	Admissões	Desligamentos	Saldo
Altos	185	164	21
Barras	58	74	-16
Campo Maior	210	198	12
Esperantina	105	75	30
Floriano	461	556	-95
José de Freitas	53	122	-69
Miguel Alves	6	10	-4
Oeiras	158	176	-18
Parnaíba	1.548	1.248	300
Pedro II	37	60	-23
Picos	998	810	188
Piripiri	194	185	9
São Raimundo Nonato	64	73	-9
Teresina	15.173	16.976	-1.803
União	482	108	374
Outros	0	117	-117
Total	19.732	20.952	-1.220

Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED.

9.3 Situação do Brasil, Nordeste e do Estado do Piauí Quanto ao Mercado de Emprego no Contexto Geográfico

De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregos (CAGED), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, o Brasil, no primeiro

trimestre do ano de 2017, registrou saldo negativo de 68.876 postos de trabalho. Na comparação com igual período do ano anterior o saldo foi negativo (322.893 empregos).

Com relação à região Nordeste, os três primeiros meses do ano de 2017 apresentou retração de 107.306 vagas de trabalho.

Numa análise comparativa entre as demais regiões do Brasil, no primeiro trimestre, as que obtiveram saldo negativo foram: Nordeste (107.306), Sudeste (34.540) e Norte (16.224) postos de trabalho. Enquanto as regiões que aparecem com saldo positivo foram: Sul (61.537) e Centro-Oeste (27.657) empregos.

Os estados que apresentaram maiores quedas por regiões nesse primeiro trimestre foram: Sudeste: Rio de Janeiro (-52.538) e Espírito Santo (-2.145) empregos; Norte: Pará (-8.163) e Amazonas (-4.900) postos de trabalho; Centro-Oeste: Distrito Federal (-1.215) empregos. Vale ressaltar que apenas os estados da região Sul obtiveram saldo positivo.

O Estado do Piauí, no primeiro trimestre, obteve retração de 1.220 postos de trabalho em relação ao ano anterior (-6.762 empregos).

Tabela 56
Brasil / Nordeste
Quantidade líquida de empregos gerados
2016/2017 (janeiro a março)

Nível Geográfico	Nº de Empregos Criados (Admissões – Desligamentos)	
	2016 Quantidade	2017 Quantidade
Brasil	-322.893	-68.876
Nordeste	-137.870	-107.306
Maranhão	-11.381	-6.913
Piauí	-6.762	-1.220
Ceará	-17.018	-12.047
Rio Grande Norte	-9.765	-4.806
Paraíba	-10.339	-9.521
Pernambuco	-40.667	-34.084
Alagoas	-21.899	-27.444
Sergipe	-8.237	-6.502
Bahia	-11.802	-4.769
Norte	-30.036	-16.224
Rondonia	-3.299	-2.423
Acre	-1.455	-764
Amazonas	-10.938	-4.900
Roraima	53	336
Pará	-12.130	-8.163
Amapá	-1.893	-392
Tocantins	-374	82
Sudeste	-181.831	-34.540
Minas Gerais	-27.706	8.834
Espírito Santo	-10.766	-2.145
Rio de Janeiro	-61.577	-52.538
São Paulo	-81.782	11.309
Sul	21.506	61.537
Paraná	-4.831	16.061
Santa Catarina	8.201	21.504
Rio Grande do Sul	18.136	23.972
Centro-Oeste	5.338	27.657
Mato Grosso do Sul	1.148	4.633
Mato Grosso	6.631	8.319
Goiás	4.040	15.920
Distrito Federal	-6.481	-1.215

Fontes: MTE. CAGED. Lei nº 4.923/65, Módulo I.

10 RESUMO

AGRICULTURA: A produção agrícola do Piauí registra previsão de crescimento de 39,95% no 1º trimestre de 2017. A estimativa da safra foi de 4.078.794 toneladas. As principais culturas são as seguintes: soja (2.207.204 t) e milho (1.637.670 t).

COMÉRCIO: O volume do comércio varejista do Piauí registrou queda de 8,1% no primeiro trimestre de 2017, enquanto o Brasil atingiu retração de 3,0%. O comércio varejista ampliado encerrou o 1º trimestre de 2017 com retração de 8,7%, enquanto o Brasil registrou queda de 2,5%. O Serviço de Proteção ao Crédito – SPC de Teresina registrou 328.096 consultas, crescimento de 3,69%. O total de inadimplências alcançou 122.897 registros, queda de 29,26%. Os cancelamentos junto ao SPC alcançaram 106.374 registros, decréscimo de 10,58%.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR (IPC): O IPC de Teresina, no 1º trimestre apresentou variação de 1,72%, inferior ao ano anterior (4,39%). Os grupos mais representativos com as respectivas variações foram: Transportes (6,67%) e Serviços Pessoais (3,57%), respectivamente. A cesta básica alcançou R\$ 341,84 no mês de março/2017. Quando comparada a cesta básica com o salário mínimo, o maior peso ocorreu no mês de março/2017 (36,48%).

SERVIÇOS:

- a) O consumo de energia elétrica foi de 786.003 mWh, crescimento de 2,72%. Com relação ao consumo por classe, os maiores crescimentos foram: Próprio (18,60%), Iluminação Pública (8,75%), Serviço Público (4,71%) e Residencial (4,19%). O número de consumidores atingiu 1.238.848 clientes, incremento de 4,91%.
- b) Abastecimento d'água e esgotamento sanitário: quanto ao abastecimento de água, o número de ligações e economias mostrou incremento de 2,49% e 2,44%, respectivamente. Quanto ao esgotamento sanitário, o número de ligações e economias apresentou crescimento de 36,16% e 28,84%, respectivamente.

COMÉRCIO EXTERIOR: As exportações alcançaram US\$ 28.152.603, no 1º trimestre de 2017, crescimento de 15,4%. Os principais produtos exportados com os respectivos valores foram: ceras vegetais (US\$ 10.207.919), soja triturada e bagaços (US\$ 9.143.505), pilocarpina (US\$ 4.099.402), mel (US\$ 2.761.737).

TRANSPORTE AÉREO: O número de embarques e desembarques no Aeroporto de Teresina foi de 265.879 passageiros, queda de 5,33%. Nos embarques ocorreu retração de 4,34% e nos desembarques, decréscimo de 6,38%. O movimento de pousos e decolagens registrou 3.783 voos, decréscimo de 7,32%.

FINANÇAS PÚBLICAS: A arrecadação de ICMS foi de R\$ 905.513 milhões, crescimento de 6,35%. Os repasses do FPE alcançaram R\$ 776.151 milhões, incremento de 9,89%. A arrecadação do IPVA alcançou R\$ 73.632 milhões, incremento de 2,73%.

PREVIDÊNCIA SOCIAL: Foram pagos no Piauí, R\$ 1.763.442 bilhões em aposentadorias e pensões previdenciárias, crescimento de 31,48%. Foram concedidas 1.567 novas pensões e aposentadorias no 1º primeiro trimestre de 2017, contra 5.588 em 2016.

EMPREGO FORMAL: Segundo dados do Ministério do Trabalho e Previdência Social/CAGED, o Piauí mostrou saldo negativo de 1.220 empregos, retração de 6.762 postos de trabalho em 2016. O melhor desempenho por atividade econômica foi a agropecuária com a geração de 312 empregos, seguido dos serviços de utilidade pública com 95 empregos e serviços com 84 postos de trabalho. Teresina registrou decréscimo de 1.803 postos de trabalho. O Brasil, no 1º trimestre de 2017, registrou saldo negativo de 68.876 postos de trabalho. Somente as regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram um desempenho positivo: Sul (61.537) e Centro-Oeste (27.657) empregos.

SIGLAS, TERMOS E DEFINIÇÕES

Siglas

Agespisa	Águas e Esgotos do Piauí S/A
Aladi	Associação Latino-Americana de Integração
Bacen	Banco Central
Caged	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas de Teresina
Coefi	Coordenação de Estudos Econômico-Fiscais
Eletrobras	Centrais Elétricas Brasileiras S.A.
FPE	Fundo de Participação dos Estados
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Infraero	Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
INSS	Instituto Nacional de Seguro Social
LSPA	Levantamento Sistemático da Produção Agrícola
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
PMC	Pesquisa Mensal do Comércio
Pronaf	Programa de Apoio à Agricultura Familiar
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PAR	Programa de Arrendamento Residencial
Sedet	Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Tecnológico
Sefaz	Secretaria da Fazenda
SAAE	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SNIC	Sindicato Nacional da Indústria da Construção Civil

Termos e Definições

Automóvel	Veículo automotor destinado ao transporte de passageiros, com capacidade para até oito pessoas, exclusive o condutor.
Caminhão	Veículo automotor destinado ao transporte de cargas, com carroçaria, e peso bruto total superior a 3.500kg.
Caminhão-trator	Veículo automotor destinado a tracionar ou arrastar outro.
Caminhonete	Veículo automotor destinado ao transporte de carga, com peso bruto total de até 3.500kg.
Camioneta (furgão)	Veículo automotor, misto, com quatro rodas, com carroçaria, destinado ao transporte simultâneo ou alternativo de pessoas e carga no mesmo compartimento.
Micro-ônibus	Veículo automotor de transporte coletivo com capacidade para até 20 passageiros.
Motocicleta	Veículo automotor de duas rodas, com ou sem side-car, dirigido em posição montada.
Ônibus	Veículo automotor coletivo com capacidade para mais de 20 passageiros, ainda que, em virtude de adaptações com vista à comodidade destes, transporte número menor de passageiros.
Reboque	Veículo destinado a ser engatado atrás de um veículo automotor.
Semirreboque	Veículo de um ou mais eixos que se apoia na sua unidade tratora ou é a ela ligado por meio de articulação.
Side-car	Carro ou caçamba provido de uma roda acoplada na lateral da motocicleta.
Utilitário	Veículo misto caracterizado pela versatilidade do seu uso, inclusive fora da estrada.

Fontes: Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN; Sistema Nacional de Registro de Veículos – RENAVAL; Sistema Nacional de Estatísticas de Trânsito – SINET.